ANO 6.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1926 — N.º 1755

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO | Rua da Rosa, 57, 2
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO 48
TELEFONES | Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A AGENCIA Havas distribuiu hoje o seguinte telegrama:

PARIS, 24.—O "Journal des Débats" publica um longo artigo sobre as relações das colonias portuguesas com o comercio internacional, lembrando que as casas francesas da Africa Ocidental tendo negocios com a Guiné portuguesa, se queixam incessantemente contra os decretos do governo de Lisboa e contra as determinações do governador da Guiné portuguesa, que lhes torna a vida bastante dura, senão impossivel, em Bissau e Bolama. As instancias diplomaticas podem multiplicar-se, que não conseguem mais do que vãs promessas.

Depois de ter sublinhado que a crise da moeda portuguesa, anterior á guerra, pode conduzir o governo e as suas diversas administrações coloniais a terem que recorrer a medidas excepcionais, o "Journal des Débats" declara que a medida trasbordou nas colonias portuguesas, sobretudo na Guiné, e expõe as atribulações que o decreto presidencial de 21 de Outubro de 1922, e a determinação do governador da Guiné, em 20 de Setembro de 1925, impuzeram ás casas comerciais francesas, que perdem em cada transferencia duma moeda para a outra, na troca dos francos franceses contra escudos portugueses e depois contra escudos da Guiné, e inversamente.

O jornal conclui dizendo que a França, desde ha mais dum quarto de seculo, tem protegido sempre o patrimonio africano de Portugal, constantemente cubiçado e ameaçado. Portugal não deve ser o proprio a agravar as dificuldades desta tarefa, e "devemos pedir a Lisboa para não recusar por mais tempo um acordo ocasional, salvaguardando os interesses em causa.„

*

ENCONTRA-SE em Lisboa, ha dois dias, o sr. Albano Coutinho, um venerando republicano, português sem liga, velho jornalista e agricultor, estimadissimo colaborador do *Diario de Lisboa*, que hoje se dignou visitar-nos. Parte esta tarde para a sua casa da Anadia. Veiu a Lisboa a fim de, como membro duma comissão, defender os interesses da Bairrada.

Significando-lhe o nosso reconhecimento pela sua delicada atenção, fazemos votos para que, por muitos e felizes anos, ele seja o representante duma geração que deu ao povo tantos exemplos de civismo e respeito pelas virtudes da raça.

* * *

OS presidentes das extintas comissões parlamentares de inquerito resolveram enviar á nova comissão, junto da Presidencia do Ministerio, ultimamente nomeada, todos os documentos referentes aos trabalhos realizados por eles na ultima legislatura.

* * *

A MAGISTRATURA judicial não pára nas suas investigações. O Conselho Superior encarregou hoje o sr. juiz dr. Nunes da Silva de ir a Coimbra inspecionar as respectivas varas.

O DIA DE NATAL

O Natal, que todo o mundo hoje celebra, é, sobre a terra, no coração dos homens, o reflorir de novas ilusões amassadas de saudades, que na noite da consoada caem nas almas boas, como orvalho da vida.

Para os povos, qualquer que seja a sua religião e costumes, o Natal é o dia da paz, e com essa aspiração se inicia a faina do ano que entra, simbolizado num menino que volta as costas ao que já lá vai.

A familia, que é a base da Patria, tem no Natal a sua expressão mais fiel. Reunem-se os homens e acarinham-se as crianças. Se uma lagrima cai, logo um sorriso de esperança a desfaz.

No nosso país, o Natal está ligado ás tradições, e mais facil seria destruir os contornos politicos dos mapas do que anular o sentimento da familia nos lares — e é isso que dá a garantia da nacionalidade.

Que a paz possa reinar neste país cansado de tantos invernos — uma paz saudavel e moral que não seja apenas uma expressão retorica — é o desejo do *Diario de Lisboa*.

Por muito descontentes que todos andemos, é necessario reagir contra a doença da falta de fé. Não com o optimismo inconsciente dos fracos, mas com a confiança levantada dos pensamentos viris.

Aos nossos leitores, aos nossos amigos, aos nossos colegas de toda a imprensa, aos que, com honradez discreta e pertinacia confiante, fazem a sua vida, tanta vez eriçada de abrolhos, desejamos que o Natal traga hoje uma esperança e uma alegria duradoira. Que o simbolico cabaz de compras do Natal seja opulento de côr e de graça, no aroma dos frutos e no perfume das flores, e que no encanto da familia todos sintam a ideia da Patria, a reflorir, e com ela o estimulo para um novo ano de trabalho e de saude moral.

(Desenhos de Stuart Carvalhais)

O MAIOR invento do seculo, a *T. S. F.*, que tem servido em todo o mundo para o desenvolvimento do canto e da musica, chegou já a Portugal, onde dia a dia aumentam os seus cultores.

Hoje devem realizar-se, pelas 22 horas, com o posto *P. 1 A. X.*, (comprimento de onda 32 metros), umas experiencias de emissão, sendo radiado o ensaio geral da revista *Sempre Fixe*, que sobe á scena depois de amanhã. O posto *P. 1 A. X.* que pertence ao comandante Raul Cesar Ferreira e aocapitão Celestino Soares, está superiormente autorizado a proceder a experiencias de emissão.

Como a potencia que utiliza é extremamente reduzida, pedimos a todos os amadores que oiçam esta emissão o favor de comunicar para o *Diario de Lisboa*, a fim de se poder determinar o alcance do posto nas condições em que está trabalhando.

* *

O SR. João de Oliveira e Silva, inspector escolar do 1.º Bairro, pedenos a publicação da seguinte nota referente a uma entrevista que ontem inserimos:

"A comissão ultimamente eleita pelos inspectores dos circulos escolares, para tratar das reclamações da classe contra o Decreto n.º 12.706, que reformou os respectivos serviços, tendo lido no *Diario de Lisboa*, de ontem, no artigo "A Reforma da Inspecção Escolar„ a afirmação de ser o "Conselho Central constituido por funcionarios tecnicos e extraidos, por meio de concurso de provas publicas, de entre os inspectores escolares„ — julga do seu dever informar V. de que tal afirmação é menos verdadeira, porquanto não houve concurso algum, e três dos nomeados para aquele Conselho Central nem sequer eram inspectores, faltando-lhes, portanto, a qualidade de tecnicos.

Roga, por isso, a V. a devida rectificação, que antecipadamente agradece.„

* * *

ACABAMOS de receber um numero do jornal fluminensre que deu causa ao desagravo dos nossos oficiais de marinha.

Sabemos que a imprensa do Brasil possue outras maneiras e outra arte de escrever.

Trata-se, portanto, duma excepção.

Miserias existem em todas as classes, incluindo a dos jornalistas.

Se o jornal em questão teima em não compreender a incorrecção do seu procedimento, basta-lhe essa cegueira para que tenha o direito a julgar-se vencedor, mesmo quando a dignidade e o pudor o obrigam a ser vencido.

* * *

UM dos nossos leitores enviou-nos uma longa carta, bramando contra o exagerado preço dos perús.

Acompanhamo-lo no seu protesto.

Ainda assim, dir-lhe-hemos que os perús não têm culpa nenhuma de serem vendidos mais caros, pois se limitam a deixar-se matar, em honra á tradição culinaria, a qual manda que o Natal seja orvalhado com sangue inocente.

As alegrias das familias explicam a existencia dos galinhaceos e o seu desbaste constante.

S. Carlos

«Tosca»

Ha duas semanas que principiou a tetual temporada lirica em S. Carlos, e já tivemos ensejo de ouvir a mesma orquestra regida por quatro maestros; e embora as operas variem, nada póde prestar-se melhor a evidenciar as qualidades caracteristicas de cada um. Ontem, coube a vez a Pedro de Freitas Branco, de invulgar inteligencia musical, batuta entusiasta, desejosa de pôr em relevo todos os fragmentos melodicos disseminados pelas pelas diferentes partes instrumentais, temperamento lirico a expandir-se á vontade na obra prima de lirismo que é a «Tosca».

Outro ponto de vista cabe apreciar aqui hoje: a evolução lenta em que a arte nacional caminha: Surgem valores novos; outros, já revelados, se confirmam; já ha nucleos formados onde convergem e se agrupam elementos artisticos; as guerras de partido não pódem ser abolidas, — existem, de resto, em todos os grandes centros, — mas os complicados interesses que se jogam neles estão constantemente a desviar correntes e a formar outras novas, impedindo assim a nocividade dos antagonismos irreductiveis.

Assim, não é desanimador olhar-se para o futuro. Se a caminhada que resta a percorrer é longa, está, contudo, encetada, e parece que o mais custoso é sempre o primeiro passo.

Voltando ao espectaculo de ontem: Reappareceu nele a interprete brilhante da «Carmen», — Florica Cristoforeanu. São dois papeis tão diversos, — o da «Carmen» e o da «Tosca», — tanto vocalmente como dramaticamente, que deve ser extremamente dificil á mesma interprete uma bôa realização de ambas.

Na parte musical, não nos agradou menos ontem a senhora Cristoforeanu, que usou de belos graves como na «Carmen», e de agudos suaves muito bonitos, que deram ambos invulgar realce ao «Vissi d'Arte», em especial. Dramaticamente, é que concordamos menos...

O tenor Gennaro Barra não devia estar bem disposto. O seu tipo dá um belo «Cavaredessi», e as suas qualidades vocais pódem, com certeza, dar uma interpretação de valor, muito melhor do que tivemos desta vez.

Marino Emiliano empregou as suas qualidades no desempenho de «Scarpia». Completarah a interpretação os nossos tambem já conhecidos Friggi, bom; Castellazi e Patoma.

Os coros... menos mal.

FRANCINE BENOIT

Hoje, em récita de assinatura par, segunda representação nesta temporada da «Tosca», pelos aplaudidos artistas Florica Cristoforeanu, Barra e Emiliani, dirigindo a orquestra o maestro Pedro Freitas Branco.

Depois de ámanhã, primeira representação da «Bohéme», com uma escolhida interpretação.

Na «réprise» do «Rigoletto», que se anuncia para ámanhã, toma parte a insigne soprano ligeiro portuguesa, Raquel Bastos.

Continuam a afluir os pedidos de bilhetes para a primeira representação do drama musical «Fedra», de dAnnunzio e Pizzetti. Contando o venceder de Fiume milhares de admiradores e adeptos em Portugal e conhecido o facto de ser o maestro Pizzetti escolhido pelo autor do «Fuoco» para colaborar na sua reforma musico-dramatica, é natural a ansiedade do publico de Lisboa e até de algumas cidades da provincia por ouvir esta obra marcante da musica moderna, cujo papel principal será cantado pela soprano Tess, actualmente a melhor interprete.

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

Os trigos

Se não fôr prohibida a importação de farinhas exoticas para o Fayal este distrito ficará sendo o unico que não poderá desenvolver a sua cultura cerealifera

Com a comissão que estudou o projecto para o novo regime cerealifero açoreano vão reunir conjuntamente, os membros do Conselho Superior Agricola. E dessa reunião, parece não haver duvidas sobre isso, vai sair a satisfação plena das legitimas aspirações dos distritos de Angra do Heroismo e Ponta Delgada—aspirações todas elas identificadas com os superiores interesses da Nação.

Mas a respeito do Faial, presentemente o grande ponto de interrogação de tão momentoso assunto, ninguem poderá conjecturar o que vai suceder, tão complicada está a sua questão.

O sr. Alto Comissario, iludido por falsas indicações que lhe deram na Horta, impôz a publicação dum decreto permitindo a livre importação de farinhas exoticas para o seu distrito.

Julgou assim prestar lhe um grande serviço.

Pois não era verdade que a Terceira tambem importava farinhas exoticas?

A Madeira não o faria tambem?

O sr. Alto Comissario pensou erradamente. O Faial importa, como os outros distritos açoreanos, trigos exoticos, devido á sua produção ser inferior ao consumo. E importa em que condições? Nas mesmas condições do Continente: «pagando os diferenciais». Bastava esta circunstancia para obrigar o governo e os seus representantes a manter em tudo o mais que se relaciona com trigos e farinhas os mesmos principios que para o Continente foram estabelecidos. Quere dizer: desde que se importavam trigos e havia moagens, era escusada a importação de farinhas. E desde que esses trigos pagavam diferenciais, de «fórma nenhuma» a livre importação de farinhas devia ser permitida.

A Terceira importa, responder-nos-hão. E' verdade. Mas desde que o faz que a sua cultura de cereais quasi desappareceu, e ha muito que se anda a protestar contra tal situação. A parte isso ainda ha outra razão absolutamente desfavoravel para a livre importação de farinhas no Faial, embora não justifique tambem o actual regime da Terceira. E' que esta ilha não possui uma moagem e o Faial possui-a.

E as farinhas da Madeira?

E as farinhas da America? Todas elas muito mais baratas do que as do Faial e de S. Miguel?

Vamos lá a esse assunto uma das lindas miragens com que o sr. Mousinho de Albuquerque se deixou iludir.

O actual regime da Madeira é o seguinte: importação livre de trigos e importação livre de farinhas,

Está bem. Não existindo na Madeira a cultura do trigo e havendo duas fabricas de moagem, está bem que o trigo possa entrar livremente. E entrando este livremente, tambem as farinhas o podem fazer. Não ha nisto injustiça, embora se possa defender o principio de que deve ser garantida a laboração das moagens pela proibição da importação de farinhas.

Mas, preguntamos: E' justo, é defensavel a Madeira importar trigos e farinhas livremente para depois os exportar, tambem livremente, para os Açores? E' claro que não é.

O regime cerealifero em vigor proibe-o terminantemente, só ao descuido e complacencia das autoridades se devendo a não observancia dessa disposição.

Porque argumenta, pois, o Faial com as farinhas da Madeira?

Agora as americanas.

As farinhas americanas podem ser importadas pela Terceira. Varias vezes o têm sido. E, é claro, como não pagam direitos, o seu preço é sempre inferior as farinhas açoreanas—farinhas manipuladas, na sua maior parte, com trigos exoticos, cuja importação custa muito mais dinheiro.

E' justo, é util que isto se faça assim?

Os entendidos sabem muito bem que não.

Com que direito e em nome de que principio se prejudica o interesse dos Açores, que é o interesse nacional, a favor dalgumas fabricas estrangeiras e dalgumas pessoas que procuram no favor da importação encontrar o seu poço moirisco, o seu filão?

* * *

Isto, encarando a questão no seu aspecto particular.

Encaremo-la agora sob o aspecto geral.

O sr. Alto Comissario do Faial ignora que os Açores eram antes da guerra um importante centro cerealifero?

Ignora que o nosso «deficit» dos cereais era em grande parte contrabatido pela super-produção açoreana, principalmente da Terceira?

E ignora tambem que os Açores não produzem hoje o necessario para si?

Não deve ignorar.

Pois bem, essa situação, que devia merecer cuidados e estudo da parte daqueles «que têm obrigação» de resolver os problemas nacionais e eliminar as dificuldades—e o sr. Alto Comissario está nesse numero tem andado ha uns poucos de anos aos trambulhões,

Uma comissão de homens competentes resolveu-se a pôr termo a esse caos. Deitou mãos á obra. E o que sucedeu? A meio do seu trabalho, que tem custado muito estudo e muito tempo, apareceu o sr. Alto Comissario a impor para logo precisamente o contrario do que se pretendia.

Triste sina têm em Portugal as legitimas e honestas pretensões!

Fazemos ao sr. Alto Comissario a justiça de acreditar ter ele andado nesta malfadada questão das farinhas com a melhor das intenções. Sua excelencia não é pessoa capaz de impor aquilo que não considere justo. Só assim se justifica o ter s. ex.ª vindo a Lisboa fazer uma coisa contraria aos interesses do arquipelago açoreano e absolutamente oposta a tudo quanto aqui e por esse mundo fora se está fazendo com respeito a trigos.

Produzir trigo, muito trigo, é o grande problema do momento nos paises onde isso é possivel e as importações (todas feitas a ouro) desiquilibram a balança comercial e a situação economica.

Produzir trigo, bradam ai por todos os cantos os homens entendidos nos assuntos económicos e financeiros, é uma coisa absolutamente necessaria em Portugal, para evitar a drenagem do oiro, para não cairmos no abismo. E como se pretende aumentar essa produção?

Pretende-se aumenta-la, dando aos agricultores todas as facilidades e ajudas possiveis. Ora essas facilidades e essas ajudas não poderão nunca ser a livre importação de farinha, como se fez no Faial.

Com essa importação (isto é simples) a exportação do ouro é fatal, assim como é fatal a ruina da cultura dos trigos.

* * *

Se o decreto que o sr. Alto Comissario impôs, contra «todas» as indicações justas, não fôr anulado, todo o trabalho que se tem tido com o estudo do novo regime cerealifero ficara inutilizado. O Faial continuara vivendo, no que respeita a trigos, a mesma vida deficitaria e parasitaria que tem vivido desde que se publicou o regime de 1923 e desde que a politica, a malfadada politica, se meteu a negociar em farinhas.

Mais. Se o decreto que permite a importação de farinhas exoticas não fôr anulado, o Faial será, de futuro, o unico distrito do pais impossibilitado de aumentar a sua produção cerealifera. Ora semelhante excepção, além de injusta e altamente prejudicial, será odiosa.

Vão, pois, reunir, para ultimar a redacção do projecto do novo regime cerealifero, a comissão de açoreanos que o elaborou e os membros do Conselho Superior juntos da Bolsa Agricola.

Oxalá que, nessa ultima «étape» da tão longa e ardua campanha dos trigos açoreanos, que se arrasta pelas repartições publicas desde o mês de Março (quanto custa fazer-se alguma coisa de util em Portugal!), não deixem de ser considerados os superiores interesses dos Açores, os superiores interesses da Nação.

Esses interesses, é bom repeti-lo, residem no desenvolvimento da cultura cerealifera, desenvolvimento que não se poderá obter mantendo em vigor decretos como aquele que o sr. Alto Comissario do Faial impôs e disposições como as do actual regime cerealifero.

Para se manter o que está feito, e que, durante tres anos se verificou ser absolutamente prejudicial para a agricultura açoreana e para a economia nacional, o melhor sera abandonar o assunto e não andarmos a fingir que queremos trabalhar a serio, que pretendemos remediar os males passados.

E o sr. Alto Comissario?

Estamos certos que o sr. Alto Comissario, que foi enganado, reconsiderara.

Boa Pensão

Lindo salão dejantar decorado áLuiz XVI Quartos bem mobilados, amplos, confortaveis, o que ha de mais moderno. Casas de banho. Preços: quarto e pensão desde 20$00 diarios. Reduções a casais. Só pensão, desde 360$00 por mês. —Avenida da Liberdade, 180, junto ao Tivoli. Telefone Norte 987.

GRANDE ESPECIALIDADE
No Café de LA GARE, frente á estação do Rocio
Serve-se á chavena o explendido
CHOCOLATE DE BAYONNE
LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º

JOALHARIA E OURIVESSARIA
PRATAS ARTISTICAS
Marianno Costa
Grande e variado sortido de objectos para brinde e em artigos religiosos
245, RUA AUREA, 247
TEL. 2393 C.
—:: LISBOA ::—

Banco Português e Brasileiro
FUNDADO EM 1891
Capital . . . . . 10.000.000$00
Fundo de Reserva . . . . . 11.100.170$47
Séde em Lisboa
RUA AUGUSTA, 34
Filial no Porto
PRAÇA ALMEIDA GARRETT
CORRESPONDENTES EM PORTUGAL DO BANCO DO BRASIL
Operações bancarias de todos os generos

Mundanismo

Noites de arte

Em S. Carlos

Assistencia elegante á recita de ontem, com a opera «Trovador»:

Condessa de Valenças e filha; D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, madame Terra Viana e filha; D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Sofia Ferrari de Vasconcelos de Abreu, D. Catarina Street, D. Ana Cabral da Silva e filhas; D. Virginia, D. Maria Clara e D. Lidia de Figueiredo Cardoso de Oliveira, D. Paulina Schindler, D. Maria Izabel de Freitas Branco Silva Paes, D. Estela de Avila Freitas Branco, D. Maria Pinheiro e filha; D. Mariana Rey de Rio Gonçalves, D. Maria José de Aboim Quental, madame Fernando Simões, D. Maria Izabel da Camara de Oliveira e Sousa (Rio Maior), etc.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Este teatro continua a marcar como ponto de reunião elegante. A encantadora peça portuguesa, original do dr. Ramada Curto, «Caso do Dia», tem madtido uma concorrencia distinta que se não cança de aplaudir todos os seus interpretes, entre os quais se salienta a ilustre artista empresaria D. Amelia Rey Colaço.

Na assistencia á recita de ontem, recorda-nos ter visto as senhoras:

Condessa da Ponte, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Maria Teresa Belfort Cerqueira e filha, D. Maria Luisa da Camara Horta e Costa, D. Maria Luisa da Camara de Trigueiros Martel, D. Luisa Santos Tavares de Horta Osorio, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa (Picoas), D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Alice Pedroso Olimpio e filhas, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Maria Augusta Belfort Cerqueira Sena, madame Jesuah Benoliel e filha, D. Maria Teresa Braga de Magalhães, mesdemoiselles Castro e Silva, etc,

Casamentos

Para seu filho Mario, distinto aspirante de engenharia, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Julia Lisboa Oliveira Dores, a sr. D. Maria Amelia Maia Ramos Pereira, gentil filha da sr.ª D. Cecilia Maria Ramos Pereira, e do sr. dr. Luiz Ramos Pereira.

O casamento realisar-se-ha por todo o proximo ano.

Doentes

Sofreu ante-ontem uma melindrosa operação no hospital D. Estefania, onde se encontra em tratamento, a pequenina Maria José de Almeida, gentil filha dos srs. Marquezes de Sagres.

—Noticias recebidas do Porto, informam-nos de que o sr. Fernando Vanzeller, que ha tempos se encontra bantante doente na sua casa, está felizmente livre de perigo.

Em viagem

Para Vila Velha de Rodam partiram, do Fundão, os srs. condes de Idanha-a-Nova.

—Encontra-se em Lisboa, hospedado no Metropole, vindo de Nelas, o capitão de cavalaria 8 sr. visconde de Alverca.

—A' sua casa, em Cantanhede, regressou de Paris o sr. Francisco Pinto de Carvalho.

—No Hotel Europa encontram-se hospedados, com suas filhas, os srs. barões de Almeirim.

—Está em Lisboa, vindo das suas propriedades de Palma, Alentejo, o sr. dr. Mario do Amaral Pirray.

—Com sua familia, encontra-se em Lisboa, hospedado no Hotel Europa, o sr. Heitor Ribeiro da Cunha.

—Regressou de Vila Nova de Constança, com sua familia, o sr. Fernando Temudo.

—Acompanhado de sua familia, regressou á sua casa em Lisboa o sr. Joaquim Xavier de Oriol Pena.

O PARAIZO DAS CRIANÇAS

O mais belo brinde do Natal

A festa da familia é uma festa da infancia. A' volta das crianças se celebra o mais profundo, o mais dôce e o mais significativo misterio humano. No dia de Natal, mais ainda do que em qualquer outro, o riso infantil representa a suprema felicidade num lar. Dar alegria ás crianças eis a maior aspiração dos pais, que nelas se revêem.

Brindes, bolos, festas, tudo emfim quanto possa proporcionar-lhes prazer se procura para ofertar-lhes. Ora o maior gozo de que póde disfrutar uma criança é uma festa no circo em que haja muitos palhaços, muitos faz-tudos, homens e mulheres que dão saltos e fazem cabriolas, animais sabios que mostram habilidades como se fossem extranhas pessoas, cavalhinhos que correm com soberba e espavento ao som das musicas estridentes, homens que vôam, atravessando milagrosamente o espaço, como aves fantasticas, leões que rugem de turia para momentos depois se rojarem aos pés do domador, todo esse mundo de maravilhas tão atraente e tão deliciosamente perturbador para o espirito infantil.

O Coliseu abre no dia de Natal para as crianças as portas desse paraizo enebriante, realizando uma grandiosa "matinée„ em que elas têm entrada gratuita. O Coliseu colabora assim na festa da Familia, brinde mais acessivel e mais belo.

O programa desta "matinée„ contém uma encantadora surpreza que vai causar sensação entre o publico infantil.

A' VOLTA DUM ORIGINAL PORTUGUEZ

Ramada Curto

escreve ao "Diario de Lisboa„

SOBRE A PEÇA

"O caso do dia„

Estamos na vespera do Natal: Jesus renasce na fé dos crentes, na alegria das creanças e na pobresa iluminada dos sonhadores e dos poetas.

A carta de Ramada Curto não fica mal neste dia. Podemos mesmo dizer: é o seu dia.

Não trabalha ele por uma humanidade melhor?

No seu coração ha uma grande esperança que aquece a sua palavra de orador e inspira a sua arte de dramaturgo, não é verdade? Já que o Natal, interrompe, por um instante, a marcha do odio, deixando cair sobre todas as dôres e miserias da terra a ilusão dum balsamo, Ramada Curto não podia eximir-se a depôr, nesta pagina, uma pequena oferenda ao porvir—á redenção humana.

O seu teatro obedece a intuitos combativos: não quere adormecer as almas com doces melopeias, enquanto a injustiça dividir os homens em vencedores e vencidos, sem inquirir dos seus meritos reais e da sua herança de sofrimentos.

A sua carta é duma franqueza que o honra:

—Sirvo um ideal que reputo nobre, não me dispensando, portanto, de aproveitar o teatro, a fim de multiplicar a acção do meu verbo.

Esta interpretação do seu pensamento deve corresponder á verdade. *O Caso do Dia*, que agora, no "Ginasio„, marca a sua hora de satira e de profecia, tem que ser visto bem á luz da ideia que o originou—uma despedida ao presente, uma saudação ao primeiro romper dum astro.

Razão tinhamos, quando, durante a sua representação, presentimos que Ramada Curto, agradando a todos os espectadores, não se contentava com a admiração que fica nos labios, mas sim aspirava aquel'outra que vem do entusiasmo—da adesão do espirito a uma doutrina que se propaga.

Quem lhe quererá mal, por causa disso?

O burguês, apesar de alvejado pela critica e pelas flechas impiedosas de tantos jovens mestres, mostra-se magnanimo: fornece a materia prima para a comedia e não se peja de encher as plateias e aplaudir os talentos que o espicaçam. Será por estupidez? A razão é outra: detesta a calunia, mas aprecia a ironia, mesmo cruel.

Baudelaire escreveu:

—A burguezia, nos golpes que recebe, sabe distinguir dos seus proprios vicios atacados a sinceridade dos atacantes.

Ramada Curto pode acreditar que a sua peça não levantou suspeitas, no que se refere a intenções.

Divergencias, animosidades mesmo, são ainda uma maneira de cumprimentar um autor que triunfa.

A imprensa que, no segundo e terceiro acto, *O Caso do Dia* flagela injustamente, soube calar ressentimentos.

Preferiu mostrar-se desapaixonada e clemente, mas não vingativa.

Sabemos que Ramada Curto não quiz representar uma classe inteira, pois pegou duma pinça para apanhar, na vasa putrida, alguns exemplares gafados.

Todavia, ao seu engenho não custaria muito colocar, entre as osgas da redacção de *O Povo*, um jornalista de caracter e consciencia, que fizesse emudecer todos os traficantes da pena...

Ramada Curto, que sempre conhecemos em contacto com as redacções, deve ter visto nelas muita gente que, apesar de pobre, não se vende, nem sequer se curva a imposições.

Cerremos, porém, este pequeno parentesis, que sómente abrimos para ver o sol sem nuvens—o sol, neste caso, é o autor de *O Caso do Dia*—e concordemos que Portugal, país pequenino, é um torrão de açucar. E' pena que haja quem só o saiba comer, lambusando-se...

Ramada Curto, porém, mete as doces pedrinhas, scintilantes de cristais, na sua boca e na dos outros, com tão consumada pericia que ninguem dirá que os seus dedos não têm a subtil pratica das delicadezas.

As gentilezas que nos dedica, na sua carta, têm um sabor fino, de amizade, que não é já vulgar encontrar, nos tempos que vão correndo.

Agradecemo-las, mas com esta restrição que um camponio fez um dia, ao fixar os olhos, numa montra de joalharia, onde estava um riquissimo colar de perolas:

—Se não fôsse o preço, comprava-o para a minha Zeta!

Outra subtil pedra de assucar—o Ramada consulta a sua velha Augusta para saber se goza de todo o talento que os jornais lhe atribuem.

Nesta prova de modestia e humildade, ha o orgulho dum socialista. Mesmo que o mundo em pêso lhe gritasse:

—*Você, Ramada, está iludido, porque pelo que respeita a talento tem sómente o que lhe reconhece a sua criada* temos o palpite de que não acreditava.

Ha uma voz secreta que não mente e esta forçosamente diz ao autor de *O Caso do Dia*:

—Vales mais, muito mais do que dás a perceber aos que te invejam.

A verdadeira razão do seu optimismo reside, principalmente, na certeza de que os seus triunfos estão... no seu espirito.

Meu caro Manso:—A carta com que a sua bondade e a sua velha amizade me honraram ontem, a proposito da minha peça, em scena no Gimnasio, dando-lhe a grandiloquencia de "artigo de fundo" do seu jornal, desvaneceu-me e penhorou-me.

Eu seria uma pessoa muito ingrata se não me apressasse a agradecer-lhe uma tão extremada gentileza. O prectores, como você, não costumam cuidar "de minimis". E assim, quando uma atenção tão esclarecida, servida por uma pena tão prestigiosa como a sua, desce a fixar-se sobre as bugiarias scenicas da minha autoria—produto despretencioso dos meus meses de férias judiciais—se eu não não tivesse uma grande certeza de que isso era obra da sua muita generosidade, era capaz de me pôr a olhar p'r'a sombra —envaidecido.

Que, de resto, e a proposito do "Caso do Dia", os jornais têm sido de tal forma lisongeiros que já me levaram aos extremos que lhe vou contar.

Eu tenho em minha casa uma velha criada, a Augusta, que me viu nascer, me trata por menino — a mim, uma pessoa tão conspicua! — e a quem eu oiço sempre as opiniões e os conselhos.

Ora, depois do favor do publico na "premiére" e depois das criticas, eu andei preocupado umas horas e vai, para tirar o caso a limpo, chamei a Augusta a capitulo.

—O "menino" que quere?

—O' Augusta, andam p'ra'i uns senhores nos jornais a dizer que eu tenho algum talento. Que te parece?...

Resposta pronta da velhota, com um encolher de ombros:

—Deixe-os falar! Não dê ouvidos! Isso são intrigas da politica!

Fiquei, pois, tranquilo. Você, porem, ontem, voltou de novo a sobresaltar-me. E a razão do meu sobresalto foi, entre outras, o facto de você me ter dito que a minha peça, "poderia ser considerada perigosa", que eu tinha na mão "um latego", e que posso despertar "animosidade dos reflectidos".

E como despertaria eu essa sobredita animosidade?

Di-lo o Manso, lapidarmente.

Porque eu tenho "uma tese de socialista na cabeça„, que habilmente não mostro e que os meus personagens só são verdadeiros dentro da minha visão preconcebida. Ora, além da pressa em lhe agradecer as suas palavras, esta carta tem por fim apressar-me a concordar comsigo.

Está claro que tudo aquilo "é teatro„. Basta atentar na finalidade que eu dou á Carmen, a minha mulher original, que Amelia Rey Colaço fez "plus belle que nature„.

Na vida real, meu caro Manso, as Carmens casam quasi todas. Quando são assim, bonitas e espertas, aposentam-se no matrimonio. Na peça—e só em teatro tal se admite—a Carmen continúa amigada com o Galvão e não entra na categoria das pessoas respeitaveis.

Quanto aos personagens de *certa* industria, *certa* politica e *certo* jornalismo, eu abundantemente concordo que me falta "o documento humano„.

Alguem me aconselhou a ir ali abaixo, á séde duma Associação, aliás respeitabilissima e onde ultimamente apareceram uns sujeitos azedos a dizer doutros umas coisas desagradaveis,—na esperança de que talvez por lá encontrasse documento.

Mas como eu não tinha nenhum titulo para lá aparecer, não costumo escutar ás portas e não sou homem de barulhos, lamentavelmente perdi essa ocasião de me documentar.

Além de que, no fundo, eu sou um dr. Pangloss, um optimista. Vejo a vida com oculos côr de rosa. Por isso, apresso-me a concordar, mais que depressa, comsigo, de que, neste nosso doce e amavel Portugal, os mariolões da minha peça foram concebidos fora de toda a realidade objectiva.

E, reiterando-lhe os meus vivos agradecimentos, eu, contente com a simpatia com que me envolvem, satisfeito como um gato ao sol, termino por lhe dizer, como aquele beneficiado da Sé, de que fala o Eça:

—Pois, Manso, graças a Deus, este nosso Portugal é pequenino, mas é um torrãosinho de assucar...

Com o que sou admirador e amigo grato — *Ab imo pectore* — **Ramada Curto.**

AFIRMO! GARANTO!

que é no Restaurant

ESTRELA VALMOR

onde se come, e fornece almoços e jantares aos domicilios com mais asseio e economia. — Serviço esmerado de cosinha com pessoal de reconhecida competencia

O seu proprietario agradece a visita do publico em geral, que será tratado com todas as atenções pelo pessoal empregado da casa.

ABERTO TODA A NOITE **R. Actor Taborda n.º 2 a 24**

AURELIO ANTUNES BARATA TELEFONE N. 939

Dr.ª Branca Moreira de Seabra

DOENÇAS das senhoras

A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6

Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. 4359 C.

Fotografia AMERICA

RUA REGISTO CIVIL, 6, 1.º

A melhor execução em retratos a oleo e aguarela. Telef. N. 3029

AO PUBLICO

Em virtude de não ter sido possivel atender todos os clientes, a casa Bastos Silva, Ltd. R. S. Nicolau, 81, está aberta amanhã, podendo V. Ex.ª comprar uma mala ou carteira e outros objectos para brinde.

REAL COMPANHIA VINICOLA
DO
NORTE DE PORTUGAL

SÉDE NO PORTO: Rua de Entreparedes, 48

DEPOSITO EM LISBOA: Rua do Alecrim, 177

TELEFONE 2244 C.

A mais importante casa exportadora de Vinhos de mesa

Recomenda-se as especialidades:
DOURO CLARETE e EEVEL (tintos)
GRANDJÓ (branco) e AGULHA (verde em botijas)
PARTICULAR MEDALHAS e REVINOR (Vinhos do Porto)
SECO, MEIO SECO e ASSIS BRAZIL (espumosos)

Vinhos do Porto e Vinhos Espumosos

SUB-AGENCIA em Lisboa

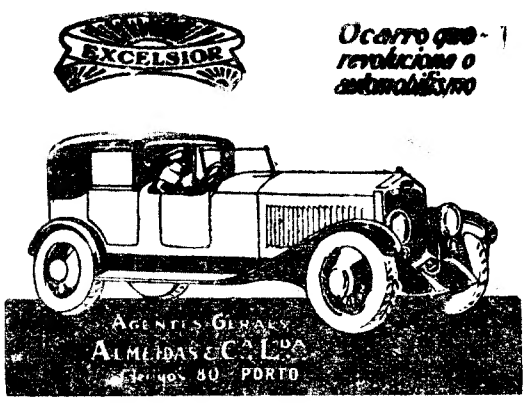
A. M. Almeida

R. Escola Politecnica, 37
LISBOA

Velas K L G

As primeiras do mundo!!

Agencia exclusiva
ALMEIDAS & Cª LTD.
CLERIGOS, 80
PORTO



BIDONS

Fabrica e reparação de Bidons em todas as capacidades

O que de melhor se fabrica em Portugal

BIDONS especiais para o transporte de Azeites, Aguardentes, Alcooes, etc., preparados interiormente para não haver alteração de côr ou qualidade.

COFRES Os unicos que se constroem em Portugal por soldadura a autogenio e Electrico. Garantia absoluta contra fogo assim como arrombamento.

Toda a obra de serralharia--Mobiliario para Hospitais

CAMAS -- FOGÕES

Dirijam-se á

EMPREZA INDUSTRIAL DE CONSTRUÇÕES METALICAS, L.DA

R. do Bomjardim, N.º 1079 — PORTO

Premiada com medalhas de ouro e prata na Exposição Industrial Portugueza.

Borges & Irmão

BANQUEIROS

AGENCIAS:
Lisboa {Rua do Arsenal, 144 / P. do Municipio, 35 a 38}
Rio de Jan.-R. d'Alfandega, 24
Braga-P. Barão de S. Martinho

SÉDE-PORTO
R. DO SÁ DA BANDEIRA, 12 a 20
R. DO BOMJARDIM, 64 a 77
R. SAMPAIO BRUNO, 57 a 59

Teleg.—**Borgirmão**—Porto
Cod. teleg. **A. B. C.** 5.me edit.-**Ribeiro** Lieber's 5 letter
Telephones, **302, 2149** e **2171**

SECÇÃO BANCARIA		Secção Papeis Créditos	Secção de cambios
Compram e vendem cambiaes; descontam letras sobre o paiz e estrangeiro ◇ *Sacam e fornecem cartas de credito sobre o paiz, França Hespanha, Holanda, Inglaterra, Italia, Noruega, Suécia, Suissa e principais paizes da America.*	*Recebem dinheiro á ordem e a praso* ◇ *Ordens telegraficas para entregas ou abertura de credito nas principais praças do estrangeiro e outras operações bancárias* ◇ *Emprestimos sobre titulos nacionais e estrangeiros cotados na Bolsa*	*Compram e vendem papeis de crédito tanto nacionais como estrangeiros, àções de Bancos e Companhias, assim como coupons de qualquer especie* ◇ *Encarregam-se de averbamento de titulos e de tudo que tenha relação com este negocio.*	*Compram e vendem toda a qualidade de notas e moedas de todos os paizes, tanto de ouro como de prata, cobre e papel.* ◇ Tambem compram prata e ouro em barra

Encarregam-se no Rio de Janeiro da Administração de prédios, cobrança de alugueis, de juros e dividendos de acções de Bancos e Companhias e liquidações de heranças.

VERSOS

ERA
uma vez
UM MENINO...

I

Era uma vez um Menino,
como o Menino-Jesus.
Não sei que imenso destino
no seu destino eu supuz!

Tinha um sorriso divino,
tinha uma aureola de luz.
Era uma vez um Menino,
como o Menino-Jesus.

Numa maré de má-sorte,
vi-o nos braços da morte,
como um cordeiro na cruz...

Tão dôce e tão pequenino,
a historia desse Menino
a isto só se reduz!

II

A madrugada á janela
vinha bater de mansinho.
Havia um ar de capela,
Deus visitava o meu ninho.

Foi uma scena singela,
cheia de graça e carinho.
Eu não me esqueço mais dela,
lembro-a comigo sósinho.

Eram as mesmas figuras
que a gente vê nas pinturas,
honrando algum nascimento...

Fecho os meus olhos: revivo
a calma dum Primitivo
na calma desse aposento.

III

O nosso sangue é antigo,
são bem antigos os meus.
Por isso louvo e bendigo
o santo nome de Deus!

Vivendo sempre do trigo,
tivémos gado e lebreus.
Oh, se te visso comigo,
a quem sairias dos teus?

Com um poder que não passa,
tu déste a prova da raça,
quando te fôste do mundo!

O' neto de lavradores,
na sementeira das dôres,
deitaste o rêgo bem fundo!

IV

Eu convidei a Alegria,
eu convidei a Fartura,
quando o Menino nascia
numa manhã muito pura.

Pedi a Santa Maria,
madrinha bôa e segura,
a vêr se Deus se servia
mandar tambem a Ventura.

A casamento ou baptizo,
— ouvi-o sempre na vida —,
só vai quem fôr convidado.

Hoje não é já preciso,
que a Morte fez-se apar'cida,
sem lhe mandarmos recado!

ANTONIO SARDINHA

Leilão de Penhores
L. de S. Domingos, 17, 1.º
A 17 de Janeiro

POESIAS

Exortação
de amôr
por Augusto Gil

Se tem de ser, porque ha de ser mais tarde?
Quem quer' fugir do amor, fica mais prêso...
Facho que na carreira vai acêso
Com uma luz maior se queima e arde.

Não hesitêmos. E' fatal. Bem vês.
Nossos destinos um destino sejam,
Por que é que as nossas bôcas se não beijam,
Se os teus olhos me beijam tanta vez?...

Não temas que te faça naufragar...
Meus cantos não são vozes de sereia,
Mas a vertigem, mas a maré cheia
— Que um grande amor é bem um grande mar!

Mar infindavel que domina o mundo,
Tão fundo que se a taça da balada
A's suas ondas fôsse arremessada...
Descia sempre, não chegava ao fundo...

Os meus anos, agora, são invernos.
E' lindo outono a tua formosura.
Não percas dos seus frutos a doçura,
Olha que já começa a anoitecer-nos...

Já nada sei dizer quando não seja
Já nada sei pensar quando não fôr
Que a minha alma, anciosa, te deseja
E que é, da vida á morte, o nosso amor.

Morrer cantando-te! Aureolado fim!
O fim melodioso e citadino
Do meu irmão pequenino
— Rouxinol de Bernardim...

Augusto Gil

O NATAL NA SAPATARIA CHIADO
Os melhores brindes para todas as edades
RUA GARRETT, 96 A 98 — LISBOA

Avenida Palace Club
(Palacio Mayer)
Hoje -- Reveillon
Grande Festival com o concurso do celebre Jazz Band
Los Axejos
Los Reys del Tango
Variedades
Arvore do Natal
Brindes a todas as senhoras

PROSA

POR
uma noite
DE NATAL...

E' com uma saudade melancolica e doce que eu sinto a noite do Natal... Recordo os Natais já distantes em que, com uma clara alegria infantil, eu ia pousar na chaminé o sapatinho em que, na manhã seguinte, ao acordar alvoraçada, encontrava o brinquedo apetecido..

Têm um profundo simbolismo sapatinhos infantis, aguardando confiantes as dádivas do Menino Deus... Todos os nossos corações aguardam, como o sapatinho ingenuo, a graça que pedimos á generosidade Divina, grandes crianças cubiçosas que somos, até morrer!...

Em todos os Natais, nós, tambem, como as crianças, aguardamos uma graça que nos anime e console.. A's vezes, uma graça pequenina, quasi um desejo infantil, que é a flôr do Natal, que ambiciona a eterna criança humana....

Uma palavra boa, uma carta, uma visita, uma prova de ternura, neste dia de amor e de paz... Mas o Menino Jesus é menos indulgente para as crianças grandes, do que para os pequeninos, e ás vezes mantém-se severo, justamente severo, mesmo no dia de Natal... E a carta, o sorriso, a visita, não aparecem...

E então o dia de Natal entristece-nos, e sente-se mais o isolamento e a saudade que nos faz recordar o tempo distante e inocente em que tudo o que seduzia a imaginação aparecia no sapatinho maravilhoso, na festiva noite do Presépio.

O Menino Jesus era, então, um irmãosinho querido e generoso que nada recusava... Depois, no Natal, encontra-se já o travo da vida com as suas amarguras, e com as suas desilusões... e, todavia, a grande criança humana continua a pedir e a esperar...

Nuno de Carvalho

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Palmyra Caillixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA 22

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BRISTOL CLUB
O UNICO
SEMPRE EM FESTA
DANCING

Companhia de Moçambique

Governo do territorio de Manica e Sofala

SÉDE — LARGO DA BIBLIOTECA PUBLICA, 10

LISBOA

COMITÉ DE LONDRES
Thames House-Queen Street Place
LONDON E. C.

COMITÉ DE PARIS
17, Boulevard Haussman
PARIS

Movimento comercial em 1923

Importação	4.374.373$00	Esc.	ouro
Exportação	6.560.358$00	„	„
Reexportação	21.331.648$00	„	„
Baldeação	6.145.418$00	„	„
Trancito	9.999.619$00	„	„
Cabotagem.	2.201.151$00	„	„
Total . .	50.612.567$00	„	„

PAPELARIA
Praça Luiz de Camões, 43

TYPOGRAPHIA
Rua do Ferregial, 12 a 20

PAPELARIA CAMOES

— DE —

AUGUSTO, RODRIGUES & BRITO, L.DA

42, Praça Luís Camões, 43—Telef. T. 1040 — LISBOA

Grande variedade em objectos para escriptorio, livros para escriptorio e escolares, estojos para desenho, papeis para flôres e muitos outros artigos

Grande sortimento de objectos para pintura a oleo e aguarela

SECÇÃO DE TYPOGRAPHIA

RUA DO FERREGIAL DE BAIXO, 12 A 20 TELEFONE C. 697

Grandes oficinas movidas a electricidade

ENCADERNAÇÃO E PAUTAÇÃO

Trabalhos simples e de luxo

SENA SUGAR ESTATES, L.da

Telefones { Direcção B 401 / Expediente B 262

Endereço Telegrafico «GERENCIA» Lisboa

Codigos

A. B. C. 5.ª edição **Bentleys**

REFINARIA COLONIAL

AVENIDA DA INDIA (ALCANTARA MAR)

LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OURO. 18. 24

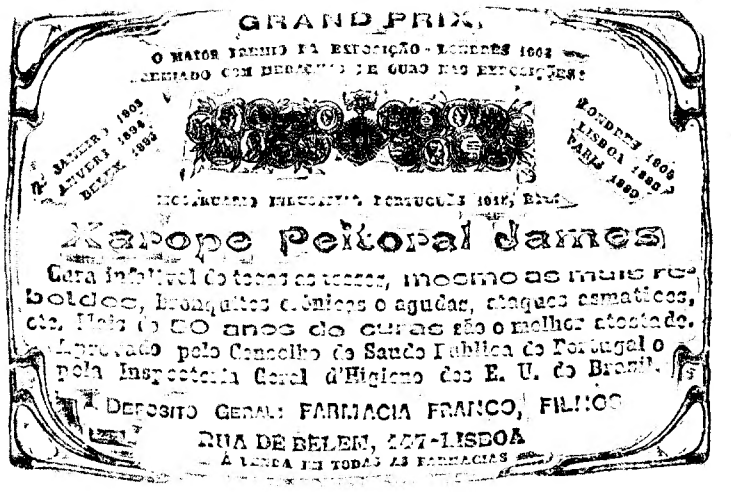
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---



DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas
Consultas das 10 ás 12 horas.

As melhores polainas

Fazenda inglesa 25 e 30$00 e grande desconto para revenda provincia a reembolso.

SAPATARIA DUQUE—Rua do Ouro, 294

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Companhia do Comercio de Moçambique

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL—ESC. 1.600.000$00

Séde—Praça Duque da Terceira, 24, 3.º

LISBOA

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MÒBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

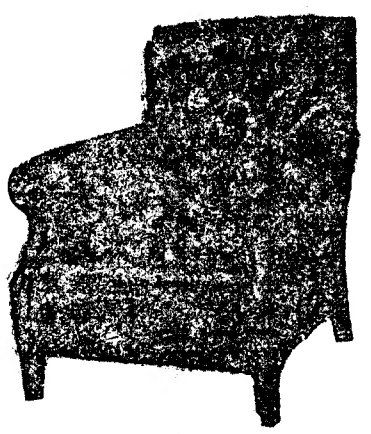
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 35 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 5082



Caledonian Insurance Company

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCOCIA

Capital e Reserva . . . . . Lb. 6,310.000
Receita Anual em 1923 . . . Lb. 2,310.000

Efectuamos seguros em todos os ramos

Agentes geraes para Portugal, Ilhas e Colonias:

Correia Leite, Santos & Cª — BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59, LISBOA—Telefones Central 237 e 558

O PROPRIETARIO DA

Tabacaria Marecos

Rua 1.º de Dezembro

Deseja a todos os seus Ex.mos freguezes festas muito felizes.

Antiga Casa Campião & C.ª

LOTERIAS

José Dias & Dias

Deseja aos seus Ex.mos freguezes festas felizes e um ano prospero

116, RUA DO AMPARO, 118

Eduardo Martins & C.ª, L.da

CHIADO

Desejam boas festas aos seus Ex.mos clientes.

OS PROPRIETARIOS DA

Maison Blanche

(ROCIO)

Desejam boas festas aos seus Ex.mos freguezes.

Miguel dos Santos, L.da

Estofadores e decoradores

Desejam boas festas aos seus Ex.mos clientes e amigos

102, R. N. DO ALMADA, 104 **LISBOA**

Gomes da Silva & Torres, L.da

Artigos para electricidade, sanitarios e "ménage"

Telefone C. 3398

Rua da Victoria, 69 e 71, junto á rua do Ouro

Desejam festas felizes e um ano prospero aos seus Ex.mos freguezes e amigos.

Casa de Cambio Testa

SUCESSORES

Castello & Diniz, L.da

Desejam boas festas aos seus Ex.mos freguezes e amigos

74, Rua do Arsenal, 78 **LISBOA**

Os proprietarios

DOS

Armazens Olaio

Desejam á sua numerosa clientela muito boas festas

R. da Atalaia, 36 a 40 **LISBOA**

ARMANDO SANTOS

Deseja aos Ex.mos Clientes festas felizes e o novo ano cheio de prosperidades

Rua das Gaveas, 29, 31 e 33

Rafael Mendes Ribeiro

OURIVES-JOALHEIRO

Deseja festas felizes e um ano prospero aos seus Ex.mos fregueses

Travessa de S. Domingos, 78 (ao Rocio) **LISBOA**

CAETANO FERREIRA VIOLA

Proprietario do Kiosque Viola

TABACOS E LOTERIAS

Deseja festas felizes e um novo ano prospero aos seus Ex.mos clientes

Largo de S. Roque

A. R. PRATA

Proprietario da Fotografia America

Deseja a todos os seus Ex.mos clientes um feliz Natal

R. Registo Civil, 6 — LISBOA

A COMERCIAL

Dinheiro sobre penhores—Transações bancarias e comerciais

Antiguidades, Ourivesaria e Joalheria

Cumprimentam os seus Ex.mos fregueses e amigos

Travessa da Trindade, 22 **LISBOA**

Viuva Contreras & Filho

Importadores de tabacos

5, Rua 1.º de Dezembro, 7

Desejam um Natal muito feliz e um novo ano cheio de prosperidades aos seus Ex.mos freguezes

---

ANTONIO BRAGA

Ferragens, Ferramentas e Cutelarias

Deseja boas festas e um novo ano prospero aos seus Ex.mos freguezes e amigos

Rua da Rosa, 131 a 135

GRANDES ARMAZENS BARROCA

DE

Ivo dos Santos Barroca

MOVEIS, ESTOFOS, PIANOS, ANTIGUIDADES E OUTROS ARTIGOS

Deseja festas felizes e um ano prospero aos seus Ex.mos freguezes e amigos.

31 a 43, R. da Atalaia, 57, 59 **LISBOA**

Madame Campos

Directora da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Cumprimenta as suas ex.mas clientes, desejando-lhes Festas felizes e um feliz Ano Novo.

Café-Restaurant Suisso

Almoços e jantares de mesa redonda

Convidamos V. Ex.ª a fazer uma visita a este café, que reabriu a cargo de CONSTANTE VARGAS

Para o Natal e Ano Bom, serviço especial de ceias, toda a noite

MAXIMO ASSEIO — PREÇOS MODICOS

Manuel Martins Travassos

Tabacos e Loterias

Deseja muito boas festas aos seus Ex.mos clientes.

Rua da Prata, 65 **Rua da Palma, 43**

Chapelaria ELITE

151 — Rua Augusta — 153

Carlos Marques, Limitada

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos umas Felizes Festas e um futuro Ano muito prospero.

J. M. & Pedro Fraga

Brilhantes, Ouro & Pratas

Deseja boas festas aos seus Ex.mos fregueses

Rua da Palma, 82—LISBOA

A. M. SILVA

Estabelecimentos de Correaria, Espingardaria e Cordoaria

Deseja festas felizes e um ano prospero aos seus Ex.mos fregueses e amigos

Rua da Betesga, 43 e 67

R. dos Correeiros, 235, 237 e 239

João Nunes dos Santos, L.da

DROGARIA E PERFUMARIA

Cumprimenta os seus Ex.mos fregueses e amigos, desejando-lhes boas festas

Rua do Mundo, 106-110 — LISBOA

ESPINGARDARIA CENTRAL

DE

G. HEITOR FERREIRA

SUCESSOR A. MONTEZ

L. de Camões, 3 (ao Rocio) LISBOA

Deseja festas felizes e um ano prospero a todos os amigos e fregueses

1.ª MIMOSO
DOS CHAPEUS
Para comemorar a abertura da sua nova casa na Rua do Ouro, 145, 1., **Mimoso,** a titulo de reconhecimento para com as suas estimaveis clientes, venderá desde hoje até fim dêste mês, todos os seus recentes modelos ao preço do custo.
46, 1.º—RUA DO OURO—46, 1.º

A Cidade

Brindes interessantes
Licores, Cognacs, Vermouth, etc., das mais reputadas marcas estrangeiras, recebidos directamente da origem
Agentes e revendedores: A. L. Simões & Pina, Ltd.; R. Flores, 22—Tel. 991 Central

Chá das cinco

Carta perdida

Na minha alma, agora, em saudade imarcessivel, apenas se desdobram montes e pinhais. São os pinhais e os montes que te cercam, e donde os teus olhos, que o Infinito abriu, baldadamente me procuram, entre canções de frauta e aromas bravos de amarelas giestas a abrir.

Espelham-te os regatos que correm, á revelia, despreocupados e puros como creanças nuas ao sol; e matam-te a séde —por ventura melhor do que os meus b ijos—as fontes das raparigas brejeiras, onde, á meia noite, as bruxas batem palmas, e onde, nas tardes abrasadoras de junho, se devem ter recordado, entre cantigas, as bilhas que Santo Antonio partiu...

Os teus desejos, as tuas esperanças, as tuas saudades, ardem no sol que se levanta cedo, sobem para o ceu no fumo dos casais e desdobram-se, ao luar, como um segundo luar, por todas as variações da paisagem!

Não te lembras de mim senão de vez em quando, nas horas mais serenas em que a lembrança pode parecer mais uma esperança feliz do que uma saudade triste!

E, quando voliares, impregnada de todos esses aromas peregrinos, o coração ritmado pelas maiores orquestrações da terra, possa o teu corpo trazer-me toda a Natureza, e a tua alma toda a Eternidade!

Alves Martins

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$00
s|Paris	—	$73
s|Suissa	—	3$79
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$81
s|Italia	—	$83,5
s|Brasil	—	2$35
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	97$50

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	589$50
» Externas 1.ª serie	670$00
Acções do Banco de Portugal	755$00
» do Banco Lisboa & Açores	490$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	110$50
» da Companhia dos Tabacos	1.145$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	93$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

RESTAURANT ROMA
Rua do Mundo, 100 a 104
Tel. 520 T.—Aberto toda a noite
Gabinetes confortaveis no primeiro andar
Grande «Revillon» nas noites de 24 e 31
No dia 25:
Jantares especiais

Preferem os taxis
Esfera Encarnada
Bandeirada 1$50 -- Fracção $40

«RÉPRISE» DE SENSAÇAO

Subiu

ontem á scena

no "Nacional,,

a linda peça

"Frei Luiz de Sousa,,

O "Frei Luiz de Sousa„ vale uma patria e vale uma historia. Vale um povo e vale uma raça. Vale ainda todo o teatro português, como a mais culminante obra prima da nossa lingua e do nosso sentimento. Embora já tivessem decorrido algumas largas dezenas de anos sobre ela, a sua beleza e a sua grandesa estão intactas. Não apenas pela graça purissima do idioma, nem pelo conflito, que é o momento mais dramatico da vida nacional—mas, sobretudo, pela visão de teatro, admiravel de equilibrio, que Garrett lhe deu, combinando os elementos da fatalidade e do terror eschyliano com a rudesa ciclopica e inteiriça dos caracteres da nossa grei.

Tudo é grande e perfeito, a lembrar o bronze eterno dos simbolos, desafiando o tempo, do alto de inacessiveis blocos de marmore, que não sofrem a irosão das correntes, nem sentem o fragor das tempestades. "Frei Luiz de Sousa„ é o modelo vivo duma escola e o mais belo lance do romantismo português. Romantismo, em plena essencia, que não solicitou ás palavras ou ás imagens fastidientos devaneios poeticos, que depois fizeram escola, mas romantismo iluminado e vivido poderosamente por um genio de excepcional classe, de extraordinaria linhagem dramatica, que soube reduzir a linhas humanas a epopeia dolorosa dum povo, dentro da expressão tragica dumas tantas almas condenadas pelo maior castigo, pela mais profunda reprovação, pela mais desgarradora e funebre sentença do Destino.

Tudo aquilo é forte e brutal, titanico e estranho, sombrio e fascinante como a morte. Ha que ir ao teatro grego buscar os estigmas salientes do "Frei Luiz de Sousa„. Reviver Oedipo, na figura do romeiro, que é o além, a sombra do remorso. Pungir o coração, excrucia-lo nas dôres de Manuel de Sousa Coutinho, que a propria honra devora, em carne, em sangue, em ferida, como o abutre de Prometeu. Levantar essa figurinha de criança, tão linda, tão doente, tão scismatica, peregrina de beleza, passarito que acordou na vida já extremunhado da saudade de morrer, e cujos olhos, largos como a noite, parecem, por vezes, maiores que os de Cassandra, na inhumação impia dos cadaveres malditos!

São assim as figuras, além da vida, mas integrais e completas como simbolos de nobreza aspera, com o perfil dos herois inhumanos, que o destino vai sacrificar, resgatando apenas em cada boca a palavra Deus.

Mas, descendo ao terreno da critica, onde a febre da admiração tem que ser cortada pela reflexão do comentario, ha que ver ainda o "Frei Luis de Sousa" sob outros aspectos. A analise contingente não lhe pode dar uma escola, um periodo literario, uma situação dramatica de catalogo. Diz-se: foi de ontem; é de hoje; será de amanhã. Ergue-se acima de todas as orientações que refluiram e brilharam antes; de todos os processos que se desenrolam agora, morrendo, vivendo e fracassando. E', pois, uma obra eterna, dum arcabouço vasto e resistente; assombrosa como criação de tipos, magistral como sintese dramatica, igual e unica, na forma da linguagem, despida de inuteis recursos verbais, para sublinhar eloquentemente, pelo proprio pezo o destino das almas.

A sua sombra espantosa e a sua condenação irremissivel. "Frei Luis de Sousa„, sendo essencialmente uma peça de teatro, pelo imprevisto, pelo movimento e, principalmente, pela multiplicidade dos efeitos, não o é, comtudo, com inferioridade ou com artificio. Aquelas figuras, talhadas em bloco, rigidas como o granito, despedaçam e despedaçam-se assim. O holocausto, nelas, é uma lei suprema de nobreza, assim como o sofrimento mais delicado e mais vivo de Maria Madalena e da filha, o queixume languido, supersticioso, quimerico e infinito da raça. Mais nada dizemos sôbre o valor da peça. Muito se tem escrito dela, para que de somenos importancia sejam estes comentarios.

Entrando na apreciação do desempenho, é justo felicitar sinceramente Alves da Cunha, pela reposição da obra de Almeida Garrett. Muitos olhos choraram ontem na plateia do Nacional. Quando a emoção é assim expontanea, ha que bemdizer quem no-la deu.

Berta de Bivar criou com o seu sentimento, a sua alma de mulher, e a sua arte inteligente, profunda e reflexiva, —Dona Madalena. Linda figura, em tudo senhoril, com acordes suavissimos de doçura materna. O final do seu segundo acto foi belo, supremo de desespero, de martirio, de intensidade delirante. Alves da Cunha, maravilhosamente vestido, com elegancia, heroismo, nobreza de cavaleiro, apruinado e magistral esculptor de tipos, fez de Manuel de Sousa Coutinho, uma tela de Franz Halls. Carlos de Oliveira, no romeiro, foi fatidico e cruel. Ribeiro Lopes—um velho criado, marcado com inexcedivel estudo. Ofelia Brochado, delicada e sincera. Sacramento, muito bem, no seu frade, que espera de Deus, consolação para todos os males. Calasans, na missa, disse bem, representou com sobriedade. E' justo não esquecer o nome consagrado de Araujo Pereira, que ensaiou magistralmente o celebre drama. Os scenarios, á excepção do ultimo, que é de Manini, fantastico de perspectiva, são todos novos, assim como o guarda roupa, rigorosamente historico, "Mise-en-scéne„ de efeito.

Artur Portela

A "Eneida dos Baptistas" distribue ámanhã um bodo a 300 pobres

A «Eneida dos Baptistas», simpatica e benemerita instituição da freguezia de Santa Izabel, que conta já cêrca de 30 anos de existencia celebra amanhã a festa do Natal, distribuindo, pelas 11 horas, na Rua de Infantaria Dezaseis, n.º 68, um bôdo a 300 pobres, e tendo-nos distinguido hoje com a oferta de um bilhete para um dos protegidos por este jornal, o que agradecemos. A obra beneficente da «Eneida dos Baptistas», desajudada por completo do apoio do Estado, tem sido verdadeiramente digna de registo, pelo que aproveitamos o ensejo para dirigir os nossos louvores não só aos seus fundadores como a quantos contribuem para que a prestante colectividade da freguezia de Santa Izabel prossiga na sua missão.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

O NATAL

AOS pobres

protegidos

pelo "Diario de Lisboa,,

foi hoje distribuido um bodo

Graças ao concurso dedicado dos seus leitores, o *Diario de Lisboa* poude distribuir hoje, a exemplo do que tem feito nos anos anteriores, um bôdo aos pobres seus protegidos.

Contribuiu-se assim para que houvesse nos lares dalguns desprotegidos da sorte um pouco de alegria e de conforto nesta noite que é a maior de todas — porque é a do nascimento do maior Defensor dos pobres, dos humildes, dos pequeninos.

O *Diario de Lisboa* agradece enternecidamente, em seu nome e em nome dos contemplados, a solidariedade que nos deram, colaborando nesta cruzada benemerita. E aproveita a ocasião para publicar a lista dos novos donativos recebidos nos ultimos dias:

Transporte	2.021$0?
Dos moageiros do Norte do País, que fôram multados pela Inspecção ordenada por S. Ex.ª o ministro da Agricultura... ...	500$00
E. M....	50$00
J. P. Gomes	30$00
Tátá & Rodrigues, L.da, Sue. (Rua Garrett, 53-55)...	20$00
Antonio Barbosa	20$00
Pastelaria Rendez-Vous do Estoril (de Domingos A. da Silva)	20$00
Antonio Maria da Silva	10$00
H. B....	10$00
Maria Henriqueta...	5$00
S. A. F.	5$00
Severo Gomes Ribeiro	50$00
Um doente	10$00
C. A....	10$00
5 irmãsinhas pela boa sorte dos pobres	100$00
Meninas:	
Maria Virginia Burnay Vieira Pinto	50$00
Maria do Carmo Burnay Vieira Pinto	50$00
Maria de Lourdes Burnay Vieira Pinto	50$00
Maria Tereza Burnay Vieira Pinto	50$00
Pequenino J. A. P.	5$00
Um revolucionario do 28 de Maio que desejaria ver auxiliada eficazmente a pobreza	50$00
Ninocas de Oliveira...	14$43
A transportar	3.080$45

* * *

Recebemos além disso:

Da Fabrica Vitoria, L.da, do Bairro Ermida, 12 frascos de magnificos licores.

Da Sapataria Orion, de Benigno Liñares, Alves, L.da, Rua Garrett, 42, 4 pares de sapatos.

Da casa Bastos Silva, L.da, da Rua de S. Nicolau, 81, um interessante brinde.

* * *

Para a pobre Lina Odette Ferreira, recebemos 10$00 do João Antunes dos Santos Teixeira.

Lembranças do Natal
Ninguem compre sem visitar a casa "Arte e Menage„, R. do Alecrim, 71, 1.º. Telef. C. 160.

QUERREIS ECONOMISAR TEMPO E DINHEIRO??
Ide vêr a exposição de PRATAS e JOIAS á
Joalheria Anibal Tavares
97, RUA DA PRATA, 97—Telef. C. 5197

Casa Palissy Galvani
GUILHERME F. SIMÕES, LIMITADA
Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios.—Luz electrica—Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade.—Preços sem competencia. — Descontos aos revendedores.
13, RUA SERPA PINTO, 15—LISBOA
Telefone C. 641

A Cidade

Teatro Maria Vitoria
Amanhã:
A 1.ª da revista
Sempre fixe!

TEATRO

VAE

amanhã

estrear-se

no Teatro Maria Vitoria

a nova revista "Sempre Fixe„

Porque são mais atraentes e mais sugestivas do que as outras, as revistas do Maria Vitoria, desde a *Lua Nova* até ao *Foot-ball!* Porque tudo aquilo, dentro da *boite* do Parque Mayer, está certo, medido, modelarmente combinado. Os scenarios dão-nos a impressão de pequenas telas numa dizarra exposição do pintura; o guarda-roupa é sempre leve, porque fica, nos corpos das artistas e das coristas, quasi diante do nossos olhos; as representações são mais harmonicas e mais interessantes, porque o palco é aconchegado, pequenino, verdadeira *caixa de amendoas;* os interpretes são mais queridos á plateia e ao publico porque parece que conversam comnosco; o seu empresario, Antonio de Macedo, está bem naquele teatro porque é amigo de todos nós, porque é um rapaz, porque sabe do seu oficio e não tem, graças a Deus, toleima nenhuma, apesar do seu sobretudo de góla de péles e do seu eterno charuto; os artistas são mesmo ao pintar para o Maria Vitoria, porque são os melhores, os da especialidade; as atrizes, raparigas galantes e até formosas, e os actores, rapazes simpaticos que a gente estima porque são *camaradões* — e, finalmente, os autores e os maestros, pessoal experimentado, que, como o ensaiador Rosa Mateus, são capazes sempre de nos dar obra fina, perfeita, de regalar a alma e falar ao nosso coração.

E' por isto que o Maria Vitoria criou popularidade e fama. E' por isto que anda meia Lisboa inquieta, desde ha dias, por causa da sua nova revista — *Sempre Fixe!* — que é um grito da rua lançado pela petizada dos jornais, quando apregôa o semanario filho diléto do nosso querido camarada Pedro Bordallo Pinheiro, uma piada da boémia e da politica quando os seus adéptos querem dizer *que estão por ali com alguma coragem!* Pois que se contentem todos, ricos e pobres, gente da alta e gente humilde, porque *Sempre Fixe*, tocada pela varinha de condão do audacioso Antonio de Macedo, animada pela graça e pela alegria de Julieta Soares, Zulmira Miranda, Filomena Lima e Tereza Gomes, vivída com o espirito e o *charme* de Carlos Leal, Alberto Ghira, Alvaro de Almeida e Santos Carvalho, emoldurada no mais belo rancho de carinhas bonitas, frescas e juveniz, sóbe amanhã á scena — Dia de Natal.

São duas sessões carregadinhas de gente; é o povoleu a correr para o Parque Mayer, como será outro grande sucesso a registar esta época. Finalmente, será mais uma revista no Maria Vitoria, o melhor lugar para elas se exibirem, por ventura a revista que ha de fazer o ano de 1927, a consagração — quem sabe? — deste tão popular e tão arreigado genero de teatro, an verdade o que melhor serve para pôr o portuguesinho valente sempre álerta e sempre fixe!

Chás dançantes
no Monte Estoril
No Graude Hotel de Italia, do Monte Estoril, realisam-se, ámanhã e depois, dois chás dançantes, a que vão certamente concorrer as melhores familias da nossa sociedade elegante.

No GYMNASIO
"O CASO DO DIA„
com AMELIA REY COLAÇO no principal papel

POR CAUSA DUM ARTIGO

Todos

os que trabalham

na imprensa

se solidarisam

com Felix Correia

Até á redacção do *Diario de Lisboa* chegam as provas de estima e simpatia que pessoas da mais diversa condição social e dos mais diversos credos politicos desejam tributar ao nosso querido camarada Felix Correia.

Trata-se dum belo movimento de solidariedade, que muito penhora e sensibiliza quantos nesta casa trabalham.

Os jornalistas de Lisboa quizeram assim testemunhar ao seu colega, atingido por uma pena violenta, toda a sua consideração e todo o seu respeito nesta hora.

Assinando o artigo que deu origem á condenação, cumpriram um dever de amizade e deram uma alta prova de isenção e de camaradagem.

Aos nomes que figuravam na nossa noticia de ontem podemos acrescentar os seguintes: Alfredo Lamas, Armando Borges de Aguiar, Mario Domingues, Valerio de Rajanto, Antonio da Silva e Costa, Mario Quintela, Julio Caiola, Mario Barros, Augusto Esaguy, Pires Campos, Baptista Diniz, Alvaro Anselmo, Antonio Carneiro, Fernando Ferreira Cardoso, Rodrigues Mendonça, Gastão Pires de Campos, Lourenço Caiola, Fernando Alegrim, Jorge Simões, Manuel Caetano de Sousa, Antonio Santos, Mota Marques, Carlos Abreu, Eduardo de Sousa, Sebastião Cardoso, Judah Benoliel, Metrass de Campos Portugal Ribeiro, Nobre Martins, Nobre de Carvalho, Duarte Lopes, Ilidio Andrade, João de Campos Silva.

Todos eles quizeram manifestar o seu protesto veemente contra uma sentença que atingiu um dos jornalistas mais distintos da nossa terra.

* * *

Rocha Martins, panfletario vigoroso e alma de eleição, escreveu ao nosso colega condenado a seguinte carta:

"Lisboa, 24 de Dezembro de 1926.—*Meu caro Felix Correia*—Peço-lhe que me torne solidario com o seu artigo. Tendo a minha pena ajudado a criar a actual situação e não concordando com a forma porque se trata a imprensa, desejo, absolutamente, mostrar arrependida essa pena que tantas vai creando aos meus camaradas.

Amigo e colega *Rocha Martins.*

* * *

Tambem Felix Correia recebeu cartas redigidas em termos significativamente calorosos, entre outras pessoas, dos srs. drs. Luiz de Almeida Braga, Veiga Simões, Eduardo Pinto da Cunha, e Alvaro Neto e Ulrico de Magalhães.

* * *

Os nossos camaradas do *Diario da Tarde* fizeram inserir hoje no seu jornal a seguinte e interessante declaração:

Felix Correia

Os redactores deste jornal que, por não terem sido consultados a tempo, não assinaram ontem o artigo querelado, daquele camarada, declaram hoje a sua absoluta solidariedade

Os abaixo assinados, redactores do *Diario da Tarde*, declaram, arredando descabidas insinuações, que já esta manhã vieram a lume, e lembrando que a ninguem teem de pedir licença para cumprir o seu dever profissional—quer de defensores da liberdade de pensamento, quer de solidariedade com os seus camaradas—que não tiveram conhecimento do movimento de protesto que ontem iniciou o *Diario de Lisboa* e hoje foi secundado por muitos outros jornais; que não foram consultados para assinar o artigo de Felix Correia, e que, se o tivessem sido o teriam tambem assinado, porque nem lhes cabe responsabilidade na situação que a imprensa actualmente atravessa, antes procuraram, em devido tempo, remover obstaculos opostos a um protesto, que só deixou de efectivar-se talvez por culpa de alguns dos mais apressados de agora, e até este jornal não deixou de cumprir o seu dever em dois ecos, por sinal bem carinhosos para o nosso colega perseguido.

Lisboa, 24 de Dezembro de 1926.

Alberto Xavier, Luis Derouet, Eduardo de Sousa (dr.), Gustavo de Matos Sequeira, Edmundo de Oliveira, Alfredo França, Nogueira de Brito, Bourbon e Meneses, Isidro Aranha, Abreu Vieira„

NO NACIONAL
Hoje **FREI LUIZ DE SOUSA** Hoje

AUTOMOBILISMO

SOUSA DE NAPOLES

tambem aceita o repto de

Joaquim Fernandes

Do sr. José Maria de Sousa de Napoles recebemos a seguinte carta:

Sr. Alvaro de Andrade.—Li no *Diario de Lisboa* de 16 do corrente, a proposito do Quilometro de Arranque, uma entrevista com o sr. Joaquim Fernandes, na qual este senhor lança um repto a todos os automobilistas.

Acontece que, estando eu inscrito nesta prova desportiva com um carro "Panhard„, a ela não compareci por motivo imprevisto, muito contrario á minha vontade. Embora o meu carro não seja de todo proprio para tal prova, mas sim para a de um Quilometro Lançado, tenho o maior prazer em aceitar o repto do automobilista sr. Fernandes.

Agradecendo a v. a publicação desta carta, subscrevo-me, com a maxima consideração, de v., etc., *José Maria de Sousa de Napoles.*

Pelos teatros

Noticias do Brasil

A companhia de revistas Antonio Macedo-Oscar Ribeiro triunfou brilhantemente em S. Paulo, tendo obtido um dos maiores sucessos da «tournée». A «Platéa», na sua apreciação critica, diz que «o conjunto é inegavelmente o melhor e mais homogeneo de quantos nos tem visitado evidenciando-se bem os esforços da empreza em seleccionar o que ha de mais valioso em Portugal».

A brilhante «estrela» Lina Demoni foi recebida com extraordinario agrado, dizendo as pessoas que assistiram a sua estreia em S. Paulo que obteve a maior sucesso da sua carreira artistica.

Vitoriano Braga

Na proxima segunda-feira realisa-se no Teatro Politeama, a recita de autor de Vitoriano Braga, que está marcando com os «Inimigos», um aos maiores sucessos teatrais da temporada. Vitoriano Braga, dramaturgo admiravel, que marca na nossas letras um lugar de prestigio, vai ter nesta noite a admiração calorosa e sincera do publico. O espectaculo tem tambem o interesse da brilhante conferencia do nosso querido camarada Paulo de Brito Aranha, subordinada ao titulo: «Donnay, Porte Riche e Ceraldi».

Imperio Argentina

Erico Braga conseguiu que «Imperio Argentina», a já celebre artista, demore em Lisboa mais três dias. Assim, a imperatriz do Tango fará os «Fins de Fiesta» de hoje, amanhã e depois, no Teatro da Trindade. Esta noite depois da comedia «O homem das cinco horas» e amanhã e no domingo, depois do «Marcha e de Vilemer», em ultimas representações.

Teatro Variedades

O Teatro Variedades dá amanhã tres espectaculos com a desopilante farça «O Pinto Calçudo», do repertorio de Maria Matos e Silvestre Alegrim. O primeiro, em «matinée», tem lugar ás 15 horas e os dois restantes á noite, em duas sessões, a preços populares para as três recitar.

Atrás do reposteiro

Vão adiantados os ensaios da peça de Victor Marguerite, «A Garçonne», que Pereira Coelho e Gustavo Sequeira traduziram. A protagonista, que Lucilia Simões vai criar entre nós, foi em Paris desempenhada por Falconetti. A «prémière» da «Garçonne» sera dentro dos primeiros dias de janeiro no Teatro da Trindade.

—No Teatro Variedades efectua-se, brevemente, a primeira representação da comedia «A Fruta Verde», tradução de Lino Ferreira e Alberto Morais, com Maria Matos, Maria Helena e Henrique Alves nos principais papeis.

—Hoje, ámanhã e depois, trabalha na Guarda a Companhia Ester Leão-Gil Ferreira, que dali segue para Mangualde, Trancoso e Gouveia.

—Espectaculos de ámanhã e depois, nos teatros de Lisboa: Nacional, «Frei Luiz de Sousa»; «S. Luiz», «O Principe Orloff»; Trindade, «O Marquês de Villemer» e Imperio Argentina; Gimnasio, «O Caso do Dia»; Politeama, «Inimigos»; Apolo, «Mouraria»; Avenida, «O Pé de Salsa»; Variedades, «O Pinto Calçudo»; Maria Vitoria, «Sempre Fixe», e Foz, variedades e «skets» portugueses.

—Está assente que a actual Companhia de Revistas que está trabalhando no Teatro Sá da Bandeira do Porto, vá em «tournée» ao Brasil, fazendo uma temporada no Teatro Republica do Rio de Janeiro.

—No Coliseu dos Recreios realiza-se amanhã uma grandiosa «matinée» dedicada ás crianças de Lisboa, ás quais está reservada uma grande surpreza.

—A distinta cantora portuguesa Raquel Bastos, possuindo uma linda voz, canta ámanhã, em S. Carlos, a parte de «Gilda», no «Rigoletto», que foi cantada nas recitas anteriores pela soprano ligeiro brasileira Bidu Salão.

—E' na proxima terça-feira que se estreiam na revista «O Cabaz de Morangos», em scena no Eden-Teatro, os novos quadros «Fóra de Horas» e «A Bala Humana», em recita dedicada aos seus autores Lino Ferreira, Silva Tavares, Luna de Oliveira e Acurcio Pereira.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, continúa em scena a revista «Foot-Ball», de «Gregos e Troianos».

—Está quasi concluida de ensaios, no Teatro Variedades, a comedia «A Fruta Verde», devendo iniciar-se esta semana os da farça «O Topa-a-Tudo», de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer.

JOALHERIA DO CARMO

Joias e pratas artisticas

Lindo e grandioso sortido de brindes

A MARCA DÓ BÓM GÓSTÓ

LISBOA -- R. do Carmo, 87-B

TELEF. N. 1360

Armazem de Drogas
Tintas, Vernizes, Productos chimicos e Pharmaceuticos

Perfumarias, Brochas e Pinceis

DEPOSITO DO
CASSIONOL
Alvaiade Marca
"ANGORA"
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *ALMÕES*

Alves & Simões

Sucessor, Limitada

DROGARIA
210, Rua de S. Paulo, 212
Telefone 2717 C.

ESCRIPTORIO
Rua de S. Paulo, 216, 1.º
Telefone 3028 C.

BANCO DE PORTUGAL

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 13:500.000$00

Séde -- Rua do Comercio, 148 -- LISBOA

Caixa Filial no PORTO

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Setubal, e Correspondencias Privativas em Elvas, Extremoz, Loulé, Moura, Olhão, Portimão e Vila Real de Santo Antonio

Correspondentes nas principais terras do País e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES — Descontos, transferencias, emprestimos e creditos em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de credito sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiros e valores e todas as transações que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas.

Empreza Electrica, Limitada

ESTORIL—Grande Parque do Estoril. Telefone, 90.
SINTRA—Telefone, 28.
LISBOA—Rua da Prata, 120-122. Telefone, central 3198.
LISBOA—Oficinas: L. de Santa Marinha, 26. Telefone, c. 3198.

ELECTRICIDADE

Instalações completas. Lustres em todos os estilos. Placas e Plafoniers, Telefones, Pára-raios, Ventoinhas, Motores, Bombas e material electrico.

MATERIAL SANITARIO

Encanamentos para agua, gaz, aquecimento central, montagens completas para casas de banho, artigos para consultorios e laboratorios.

Reparações em aparelhos electricos
Orçamentos e desenhos

Sociedade Torlades, Limitada

(Fundada em 1719)
32 — Rua Aurea — LISBOA

Agentes de navegação, operações comerciaes e financeiras.
Correspondentes:
Em ***Londres:*** Lloyds Bank Limited, Westminster Bank Limited, Brown, Shipley & Cº, Hambros Bank Limited, Baring Brothers & Cº, Limited.
Em ***Paris:*** Crédit Lyonnais, Banque de l'Union Parisienne, Banque Nationale de Crédit, Lloyds & National Provincial Foreign Bank Limited.
Em ***New-York:*** Brown Brothers & C.
No ***Brazil e Rio da Prata:*** Bank of London & South America Limited.
E em todas as principaes cidades.

Wagons e locomotivas

da importante fabrica alemã
LINKE-HOFMAN-LAUCHHAMMER
representantes para Portugal e colonias
Companhia Portuguesa do Ultramar
RUA DO CARMO, 15, 1.º Telefone 1723

VINHOS DO PORTO

VINHOS DE MEZA

PREFIRAM SEMPRE

OS DELICIOSOS VINHOS

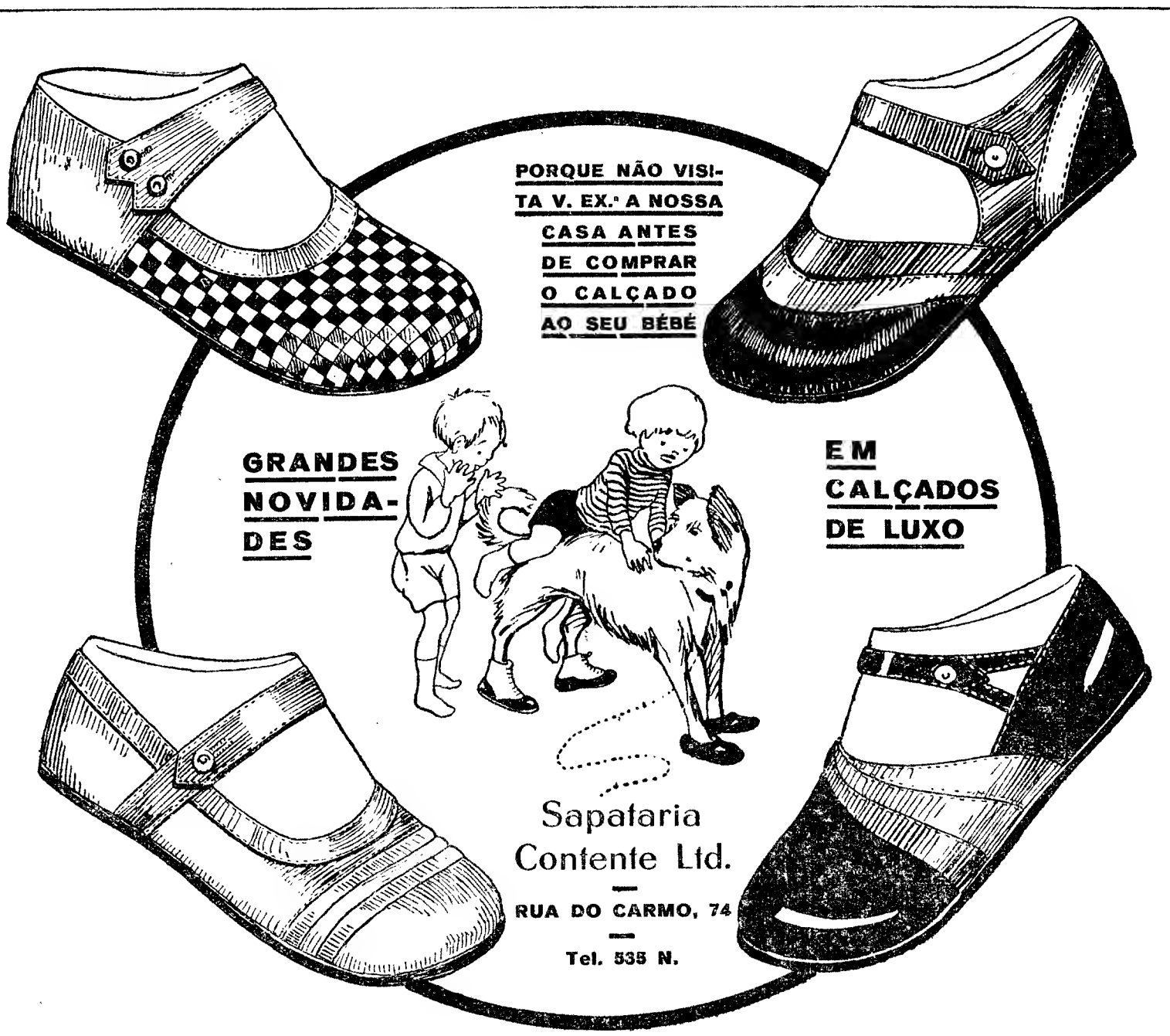
DE

AMERICO DE MAGALHAES & C.ª

LIMITADA

ESCRITORIO
Rua do Bulhão, 138
Porto
Tel. 4600

ARMAZEM
T. Visconde das Devezas, 82
Vila Nova de Gaya
Tel. 1316



OS MELHORES E MAIS BARATOS BRINDES PARA O NATAL E ANO NOVO SAO OS VENDIDOS NO

BARATEIRO PIMENTA

RUA DA PALMA N.º 2

BARROS & SANTOS

RUA DO OURO, 234 a 242

SALDOS DE BALANÇO - Grande redução de preços

Cache-cols de seda desenho de grande novidade, saldo . . . **12$50**

Meias para senhora, algodão fino, cores lisas, meia duzia **18$00**

Camisas de cretones italianos desenhos modernos . . . . . **25$00**

Lenços para homem com barra tecida, meia duzia . . . . . **18$00**

Ceroulas de malha de algodão, qualidade muito forte . . . . . **12$50**

Camisas de popline, tecidas, grande saldo. **35$00**

Jogos para almoço, em linho mixto, toalhas e guardanapos . . . . **75$00**

Gravatas de malha de seda, grande saldo, 3 gravatas. . . . . **10$00**

Toalhas turcas, de cores, enorme sortido, saldo . . . . . **7$00**

Pyjamas de flanela de lã, grande sort. saldo **75$00**

Toalhas brancas, de rosto, enorme saldo, diversas qualidades, meia duzia . . . . . **18$00**

Sobretudos impremiaveis, modelo de grande moda. . . . . **200$00**

Crepes de China, explendida qualidade, saldo, metro . . . . . **40$00**

Lenços para senhora, com barra tecida, meia duzia . . . . . **10$00**

Veludo de lã, para casacos, enorme sortido, metro . . . . . **30$00**

Cuecas de crepon, simples, na côr creme, saldo . . . . . **15$00**

Panos de mesa, italianos, artigo de enorme duração . . . . . **55$00**

Impermeaveis para rapaz, todas as idades, saldo . . . . . **100$00**

Colarinhos de goma, nos três modelos de grande moda, seis . **18$00**

Camisolas inglesas de felpa, todos os tamanhos, saldo . . . . **20$00**

Toalhas de rosto, grande saldo, varias qualidades. . . . . **3$00**

Camisas de loisine creme com 2 colarinhos e botões para punhos . . . . . **30$00**

Pyjamas de flanela, todos os tamanhos, enorme sortido de desenhos, saldo . . . **70$00**

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Séde: LISBOA -- Rua do Comercio
Agencia: LISBOA -- Caes do Sodré

Capital Social: Escudos 48.000:000$00
Capital Realisado: Escudos 30.000:000$00
Reservas: Escudos 40.000:000$00

FILIAES E AGENCIAS NO CONTINENTE — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAES NAS ILHAS — Funchal (Madeira), Angra do Heroismo e Ponta Delgada (Açores).

FILIAES E AGENCIAS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL -- S. Vicente de Cabo Verde, S. Tiago de Cabo Verde, Loanda, Bissau, Bolama, Kinghassa (Congo Belga), S. Tomé e Principe, Cabinda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes, Lubango.

AFRICA ORIENTAL — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique e Ibo.

INDIA — Nova Gôa, Mormugão e Bombaim (India Inglesa).

CHINA — Macau.

TIMOR — Dillyu.

FILIAES NO BRAZIL — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAES NA EUROPA — Londres, 9, Bishopsgate E. PARIS, 8, rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS-UNIDOS — New-York, 93, Liberty Street.

Operações bancarias de toda a espécie no Continente, Ilhas adjacentes, Colonias, Brazil e restantes paizes ultramarinos

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

DINHEIRO!!

Sobre joias e metais preciosos, papeis de credito mobilias, pianos, maquinas de costura e de escrever, roupas e tudo o mais que ofereça garantia.

Juro resumido

Carvalho & Crispim, Ltd.

Rua de S. Pedro d'Alcantara n.º 45-A

Telefone 1562 Norte

Thales

A MAIS PERFEITA MAQUINA DE CALCULAR

VARIADOS MODELOS, COM E SEM NUMEROS VERMELHOS

PREÇOS SEM COMPETENCIA

80 lo O de economia de tempo

Agentes géraes e depositarios: DIAS DE CARVALHO, Lda.

--- Rua do Arsenal, 148, 2.º -- LISBOA ----

Telef. C. 2917 — **Telegr. Diascar**

Unico importador:

ANTONIO N. COELHO SERRA

Rua dos Caminhos de Ferro, 86--Lisboa

NATAL E ANO BOM
Ide vêr
a
EXPOSIÇAO
de objectos para brindes e
JOIAS
com brilhantes que SÒ vende
barato
a ourivesaria CORREIA & MOURA
Rua de S. Paulo, 186
PROXIMO A CASA DA MOEDA

LOJA DAS MEIAS
CASA DAS MEIAS

Camisaria Central

39—PRAÇA DA LIBERDADE—PORTO

Malhas classicas, de luxo e alta fantasia. O mais completo sortido.

Pelas suas enormes compras, vende a preços que batem toda a concorrencia.

Grande Fabrica de Calçado Atlas

MARCA

REGISTADA

FABRICA E ESCRITORIOS

Rua Heroes de Chaves, n.os 624 a 640 — Porto

TELEGRAMAS — BOTINA *TELEFONES 2768 e 2757*

17 depositos para vendas directas ao publico, sendo: 7 no Porto, 3 em Lisboa, 1 em Coimbra, 1 em Braga, 1 em Vizeu, 1 na Figueira, 1 na Madeira e 2 nos Açores.

A' venda, tambem, nas principais sapatarias do Continente, Ilhas e Colonias.

BICICLETTES

Peugeot

David

Diamant

Granby

Representa no norte: — DAVID NEVES, LTD.

Rua Fernandes Tomás, 388 — PORTO

FABRICA PORTUGUESA DE TINTAS DE IMPRESSÃO

Côres e vernizes

Escriptorio e Fabrica

Rua da Pasteleira, 240

(Lordelo do Ouro)

◆ PORTO ◆

Representante no norte de Portugal

João Baptista de Barros

TELEFONE 2002

Largo da Cancela Velha, PORTO

Admirem o nosso STAND

Sociedade Nacional de Phosphoros

Capital realizado. Esc. 12 000.000$00

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Em plena laboração, estando habilitada a forcecer por completo os mercados do Continente e Ilhas. — Tipos de madeira e cera — Luxo e correntes — Satisfazendo toda a classe de consumidores

Pedidos aos Revendedores Gerais:

Em LISBOA: Nogueira, Marques & C.ª — 92, Rua da Alfandega;
No PORTO: Alves Macedo & Borges, Sucrs. — 77, Rua do Bomjardim, 1.º

Companhia de Diamantes de Angola (Diamang)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Com o capital de Escudos 9.000.000$00 (ouro)

Direito exclusivo de pesquiza e extracção de diamantes na provincia de Angola, por concessão do respectivo governo

Séde Social: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 12.º, 2.º

Teleg.: DIAMANG

Escritorios em Bruxelas, Londres e New-York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estranqeiros
Mr. Jean Jadot

Administrador-Delegado
ERNESTO DE VILHENA

Representação e direcção tecnica em Africa

Representante
Tenente-Coronel Antonio Brandão de Melo
Caixa postal 347
Teleg.: DIAMANG
LOANDA

Director tecnico
Mr. H. T. Dickinson
DUNDO
LUNDA

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés

Evitam e curam radicalmente as FRIEIRAS, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º — Lisboa.

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. — **Laboratoires J. Nante, 62 — Avenue Gambetta — Paris.**

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO

25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º

(Ao Calhariz)

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Companhia Nacional de Navegação

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental Portugueza e a Africa Oriental Portugueza.

Saidas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos da Africa Ocidental e Oriental.

Saidas de Lisboa em 15 de cada mez, para todos os portos da Africa Ocidental.

Saidas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga, sempre que as circunstancias o exijam.

FROTA DA COMPANHIA

PAQUETES — ***Nyassa,*** 8965 toneladas; ***Angola,*** 8315; ***L. Marques,*** 6355; ***Moçambique,*** 5771; ***Africa,*** 5491; ***Pedro Gomes,*** 5471; ***Luabo,*** 1385; ***Chinde,*** 1382; ***Manica,*** 1116; ***Bolama,*** 985; ***Ibo,*** 884; ***Ambriz,*** 858.

N. B.: — Os ultimos 6 vapores são empregados no serviço de cabotagem.

VAPORES DE CARGA — ***Cubango,*** 8300 toneladas; ***S. Thomé,*** 6350; ***Cabo Verde,*** 6200; ***Congo,*** 5080.

REBOCADORES NO TEJO — ***Tejo, Douro*** e ***Cabinda.***

Todos os vapores desta Companhia teem frigorificos, luz electrica, excelentes acomodações e todos os modernos requisitos de navegação, proporcionando aos Srs. Passageiros viagens rapidas e comodas.

Escriptorios da Companhia — LISBOA, Rua do Commercio, 85.
PORTO, Rua da Nova Alfandega, 34.

Agentes na Europa — ANVERS, Eiffe & Cie., 10, Quai V. Dyck.
HAMBURGO, E. Th. Lind, 39, Alsterdamm, Europahaus.
ROTTERDAM, H. van Krieken & C.º, P. O. B. 653

Telefones — LISBOA, P. B. X., Central 2365 a Central 2370.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—«Tosca».
Nacional—A's 21—«Frei Luis de Sousa».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21—«O pé de salsa».
Trindade — A s 21 — «O homem das 5 horas».
Politeama—A's 21,30—«Inimigos».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Pinto Calçudo».
Maria Victoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Teatro São Luiz
Hoje e todas as noites
O mais brilhante sucesso da actualidade
O PRINCIPE ORLOFF
Incomparavel exito de AUZENDA DE OLIVEIRA no papel de "Nadja" e do baritono SILVIO VIEIRA no apreciavel papel de "Atey" Notavel interpretação de CARLOS VIANA e VASCO SANTANA nos seus papeis comicos e dos restantes artistas

HOJE, noite de Natal, ámanhã e domingo, são as 3 unicas noites de "O Cabaz de Morangos" no EDEN, por preços de cinema, e na terça-feira a estreia dos quadros "Fóra d'Horas" e "A Bala Humana", em recitas dos autores, Lino Ferreira, Silva Tavares, Luna d'Oliveira e Acurcio Pereira.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — Telef. N. 3023
HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo A's 21,30
INIMIGOS

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga
Hoje:
O homem das 5 horas

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE
O Pinto Calçudo
Com Silvestre Alegrim

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21:
REPRESENTAÇAO
do "vaudeville"
O Pé de Salsa

Perfumaria
Viuva de José Dias
Rua dos Fanqueiros, 342
(Frente ao Mercado)
É a casa neste genero que mais variedade tem e mais barato vende artigos de perfumaria proprios para brinde do **NATAL** e **ANO BOM.**

Os proprietarios da
Tabacaria Monaco
Praça de D. Pedro, 21
Desejam festas felizes a todos os seus Ex.mos freguezes.

Os proprietarios da
Casa Africana
Desejam aos seus Ex.mos freguezes e amigos festas felizes e um ano cheio de prosperidades.
Rua Augusta, 161

Ourivesaria do Pavão
JOIAS, OURO, PRATA E RELOGIOS
Deseja festas felizes aos seus Ex.mos freguezes.
Rua da Palma, 6 a 12

EMIDIO MONTEIRO
Com ourivesaria na Trav. de S. Domingos, 70
Deseja a todos os seus Ex.mos Freguezes festas muitos felizes.

Miguel Alves Fraga
Ourivesaria e Relojoaria
Cumprimenta os seus Ex.mos freguezes e amigos, desejando-lhes boas festas.
26—RUA DA PALMA—28

Amoedo & Portela, Limitada
Proprietarios do Café Restaurant Moderno
Desejam Festas Felizes aos seus Ex.mos freguezes
R. DA GLORIA, 43-45

MOBILIAS POR MOTIVO E DURANTE AS GRANDES OBRAS NA PROPRIEDADE DA
Antiga Marcenaria do Desterro
Ocasião unica de comprar magnificas mobilias, "chics" e de boa construção
Vendas a preços excepcionais pelo fabricante
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

13 GRANDES PREMIOS

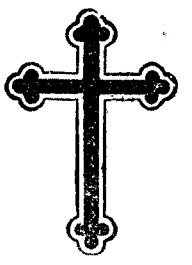
O melhor papel de fumar Riz Abadie, automatico, Alcatrão Medicinal, Maïs.
Em toda a parte
Importadores Viuva Contreras & F.ª
Rua Primeiro de Dezembro, 7

Previnem-se todos os fumadores dos deliciosos cigarros «111» que a *The American Tobacco C.ª*, fabricante dos excelentes cigarros «111», resolveu modificar a embalagem das marcas retirando-lhes a cabeça do Indio, que os mesmos tinham, substituindo-a pela gravura ao alto, a fim de evitar confusões com marcas semelhantes.
A' venda em todas as boas tabacarias.
UNICO IMPORTADOR:
Antonio N. Coelho Serra
R. CAMINHOS DE FERRO, 86

Os melhores cigarros, são:
Drapkin's Gold Flake
os **Sarony** MAGNIFICOS
os **The Greys** FAMOSOS
VENDA UNIVERSAL
Importadores: COMERCIO DE TABACOS, LTD.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º O.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque



Francisca Rita Monteiro
FALECEU

Antonio Monteiro e sua familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amisade que foi DeuS servido chamar á sua divina presença a sua muito querida esposa, mãe e tia Francisca Rita Monteiro, cujo funeral se realisa amanhã, 25, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da Avenida Defensores de Chaves, n.º 19, 1.º, para jazigo de familia no Cemiterio Oriental.

Os serviços funebres estão a cargo da Agencia Mario Milheiro, rua dos Anjos, 131. Telefone 1094 N.

Francisco Penna
Missa e Agradecimento
A desolada familia participa a todas as pessoas das suas relações e amisade que na segunda feira 27 do corrente, pelas 11 horas manda resar uma missa por sua alma, na egreja de S. Nicolau, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença. Aproveita a oportunidade para tambem agradecer a todas as pessoas que durante a sua prolongada doença se interessaram por ele, e tambem a todas as pessoas que se dignaram acompanha-lo á sua ultima jasida, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria nos agradecimentos directos por ignorar muitas moradas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonima
Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Pagamento de coupons de Obrigações privilegiadas do 1.º grau relativos ao ano de 1924.

São avisados os portadores dos coupons das Obrigações de 1.º grau desta Companhia, relativos ao ano de 1924, que o seu pagamento liquido de impostos, se efectuará a partir do proximo dia 2 de Janeiro de 1927.

As importancias liquidas a receber são:

Coupons n.os 61 e 62 das Obrigações de 3 0|0 e 4 0|0:

			Em França	Em Portugal
Coupon de 3 0|0	n.º	61...	Frs. 6,08	Frs. 6,26
	»	62...	» 6,08	» 6,14
» » 4 0|0	»	61...	» 8,10	» 8,33
	»	62...	» 8,10	» 8,18

Coupons n.os 58 e 59 das Obrigações de 3 0|0 privilegiadas «Beira Baixa» e n.os 57 e 58 das Obrigações de 4 1|2 0|0:

Coupon de 3 0|0 B. B.	n.º 58.....	Frs.	6,55
	» 59.....	»	6,43
» 4 1|2 0|0	n.º 57 Serie 1 a 8.504	»	9,82
	n.º 57 Serie 8.505 a 11.468	»	9,44
	» 58 Serie 1 a 8.504	»	9,65
	» 58 Serie 8.505 a 11.468	»	9,23

O pagamento dos coupons das Obrigações de 3 0|0 privilegiadas da Beira Baixa e 4 1|2 0|0 de 1.º grau, sómente se efectua em Portugal, em Escudos ao cambio do dia ou em Francos por cheque sobre Paris, á escolha do portador; em qualquer dos casos torna-se necessario que os seus portadores os façam acompanhar duma declaração cuja formula lhes será fornecida na séde da Companhia.

Os pagamentos em Lisboa, fazem-se na séde da Companhia, Estação do Rocio, todos os dias uteis desde as 11 ás 13 e das 14 1|2 as 15 1|2 horas.

Os pagamentos em França, são feitos pelos correspondentes da Companhia, conforme os anuncios que serão publicados naquele Pais.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1926.

O vice-presidente do Conselho de Administração, *A. de Vasconcellos Corrêa.*

Que brinde poderá haver mais chic do que uma linda Pele ou uma magnifica mala das que vende a
Pelaria Confiança
R. da Palma, 3 e 3-A—Tel. Norte 3691

ESTRANGEIRO

PORCELANAS DA VISTALEGRE
Artigos proprios para presentes do Natal
DEPOSITO DA FABRICA:
L. do Chiado

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 24

Foi publicado um decreto modificando a administração departamental e comunal na Alsacia e na Lorena, alargando os poderes das assembleias eleitas e atribuindo aos prefeitos e sub-prefeitos um poder de decisão que permita acelerar as soluções administrativas. — (H.)

Os ministerios do Interior e do Trabalho examinaram, em comum, a questão do *chomage*, e reconheceram que ela era desprovida de gravidade, sendo o numero de desempregados franceses inferior a 50.000. O governo convidará os industriais a escolher entre os operarios franceses e estrangeiros, atendendo na medida do possivel as convenções feitas com os países estrangeiros. — (H.)

Da Espanha

MADRID, 24

Por ocasião da festa onomastica da Rainha de Espanha, numerosas personalidades desfilaram pelo palacio real, testemunhando á Rainha os seus sentimentos de respeito e adesão. Do estrangeiro, fôram recebidos centenas de telegramas de felicitações, bem como das provincias. Os albuns postos á disposição do publico na Mordomia do palacio cobriram-se de assinaturas, nas quais se encontram representadas todas as classes sociais madrilenas. Segundo um habito da côrte espanhola, numerosos dons fôram distribuidos pelas casas de benificencia. — (H.)

Da Italia

ROMA, 24

O jornal a *Tribuna* anuncia a vinda, a Roma, do Presidente da Republica albanesa, que virá expressamento para visitar o Rei e o presidente Mussolini.—(H.)

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 26, ás 3 horas da tarde
7.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
em que toma parte a
celebre cantora russa
Nina Kochitz
que cantará com a orquestra obras de Mozart, Krein, Rimski, Korsakoff e outros autores franceses e russos. Pela orquestra ***Les noces de Figaro,*** de Mozart ***L'A Leclenne,*** siute n.º 2 de Bizet, etc.
BILHETES DESDE JÁ Á VENDA

INTIMIDADES DE PRINCIPES

A vida amorosa do Duque de Brabante

Foi num café-dancing da Avenue du Reyser, em Antuerpia, que eu conheci Mr. Charles Rassoneur. Mr. Rassoneur não se distinguiria dos sete milhões de belgas que formam, fisicamente, a mais monotona raça da Europa, se não fôssem as suas convicções politicas. Mr. Rassoneur, com a sua bigodeira loira, com o seu cachimbo de espuma, com a sua caneca de cerveja de detalhes evocativos de todos os seus compatriotas é, nada mais, nada menos, *o unico republicano da Belgica*...

Na Belgica existem conservadores, catolicos, liberais, socialistas e até fascistas; e até comunistas. Mas republicanos — só o sr. Rassoneur. E o seu republicanismo não o impede de que, ao referir-se ao rei Alberto, empregue a seguinte frase:

—A Sua Magestade? *Je m'en fiche pas mal de ses magestés*... Mas eu, que fiz a guerra sob o comando do rei, não posso deixar de ser *très decoué à mon général*...

O sr. Rassoneur tem um *beguin* especial: pelo principe herdeiro — esse moço de guedelha encaracolada e loira, de pintor romantico do Luartier Latin que namorou, «ás escondidas», como se namora uma burguesinha, a princesa sueca com quem casou. Quando fala do Duque de Brabante, os olhos de Mr. Rassoneur ganham o brilho das lagrimas que não se chegam a chorar.

—Aqui na Belgica, compreende-se a ternura do povo pelos principes. E' um país pequeno; a familia real não vive enclausurada no palacio, nem atravessa as cidades, fechada sempre nos autos ou nos trens. Passeia a pé — passeia como eu ou como o senhor... Todos nós somos visinhos da familia real. Vemos crescer os principes... e quando nos cruzamos com eles, na Avenue Marie Louise ou no Bois de La Chambre, em Bruxelas, trocamos um olhar de velhos amigos... E murmuramos: — Está um homem, o principe... Quem o viu e quem o vê!

«A noticia do seu casamento com a princesa Astrid, emocionou-nos — como se fôssemos a receber em nossa propria casa, a nora, a esposa escolhida pelo nosso filho...

«O senhor não ignora que o Duque de Brabante não se parece nada com o pai, a respeito de temperamento amoroso. E' grave, é sisudo, está já atento á maquinaria do Estado, mas teve uma mocidade... como deve ser. Corre de boca em boca a sua aventura do Brasil, em 1920, quando atravessou o Atlantico, com o rei Alberto e com a rainha Elisabeth. Para economisar tempo, o principe seguiu sósinho para S. Paulo. Festas, discursos — e ás onze horas recolhia aos aposentos no palacio que a cidade lhe tinha destinado. Mas eis que os estudantes paulistanos descobrem uma entrada para o palacio e lhe invadem a alcova e o levam comsigo para alegre e saborosamente livre noite da sua existencia... O principe jámais se esquecerá dessas horas que fôram a porta falsa por onde saiu e conheceu a existencia dos que têm a felicidade de não serem principes...

—Outra caneca de cerveja? Não repete? Então ouça...

«Ha três anos que se pensava em casar o principe herdeiro... Não era facil... O Duque de Brabante não se sentia com coragem de se algemar para sempre, por um casamento de conveniencia politica. Foi á Italia... A Italia convinha á politica belga... Conheceu a princesa Yolanda — essa princesa morena, de olhos negros, sentimental e misteriosa, que já ia apaixonando o principe de Gales... O ar latino e triste de Yolanda agradou á pupila azul do Duque de Brabante... Requestou-a, com fervores de enamorado plebeu... Nada conseguiu... A princesa Yolanda estava já no ultimo capitulo da novela amorosa da sua vida — amando, em segredo, um simples capitão do Exercito, com quem casou... E o principe belga, regressou á patria, arrufado e desgostoso.

«Os medicos temeram uma neurastenia. Os pais aconselharam-lhe umas viagens discretas, em que ele, fofamente instalado em incognito, se distraisse e esquecesse... E foi assim que uma tarde, no palacio real de Stokolmo, conheceu a princesa Astrid.

* * *

—Você está admirado de eu pedir mais cerveja? Vou ainda na quinta caneca... Mas... continuando. O principe sabia que a Suecia não interessava á politica belga. Por isso foi prudente... Ocultou o seu namoro de todos — até do pai... Durante quasi um ano, raro era o sabado que não partia de Zerbrugges para Stokolmo e em Stokolmo se hospedava, sob o nome de André Borsu, no Hotel Splendor — que pertence á mais nitida segunda ordem dos hoteis suecos.

«Foram essas viagens que chamaram a atenção da côrte — e o seu segredo amoroso não tardou a revelar-se... Houve relutancias — mas ele venceu-as a todas...

—Foi, portanto, um casamento de amôr?

—Dum amôr como já se usa pouco em todas as classes sociais. Não podiam estar juntos em publico. Bebiam-se com os olhos...

«Mas, de todos os episodios desse idilio principesco, o que mais agradou ao povo belga, foi o do beijo — aquele beijo longo, beijo plebeu, beijo na boca, beijo que se demorou segundos, que deu tempo para que se impressionassem dezenas de chichés... Não ha memoria de dois principes se terem beijado assim, em publico... Foi um beijo que merecia um monumento...

Mr. Rassoneur cala-se; hesita; e por fim conclue:

—Houve quem insinuasse que aquele beijo, além de ser uma labareda de uma paixão incendiada pela mocidade — era era tambem uma vingança... Houve quem acrescentasse que o principe demorara o beijo, para que os fotografos tivessem tempo de o fotografar, para muitos jornais; para que aquele aparecesse nos jornais italianos... nas revistas de Roma... Mas eu cá, não acredita... *Garçon*... Outra caneca.

REINALDO FERREIRA

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 23

Nos meios literarios causou grande pesar a morte do escritor português André Brun. A imprensa publica largas informações sobre a obra e a personalidade do extinto humorista, pondo em destaque o que representa para as letras portuguesas o desaparecimento do autor da *Visinha do Lado*. — (A.)

Anibal Fernandes e o espanhol Joé Walls venceram, respectivamente os brasileiros Valentino e Tobias Biana, ambos aos pontos e ao 10 «rounds». — (A.)

O dr. Paulo Filho, director do «Correio da Manhã», embarcou para França, no «Almanzora». — (A.)

Em substituição do sr. Noraldino Lima, foi nomeado director da «Imprensa Oficial» do Estado de Minas Gerais o dr. Abilio Machado. — (A.)

O vapor inglês «Silames» segue viagem para o Havre com um carregamento de 2.250 sacos de café e 4.247 sacos de cacau. — (A.)

Da China

PEQUIM, 24

A provincia de Sot Chouan ligou-se ao governo de Cantão. Por outro lado, o general Tang Kivo, governador de Yunan, resolveu continuar numa politica de neutralidade e de respeito aos tratados.—(H.)

Dr. Armando Narciso
Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

Cigarros "MURATTIS"
Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores
VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua Primeiro de Dezembro — 7

JOALHARIA LORY

Tendo recebido recentemente grande sortido de joias e pratas esmaltadas adquiridas em Paris e Vienna d'Austria, artigos estes de alta novidade e muito proprios para brindes de Natal, convida os seus ex.mos clientes a uma visita ao seu estabelecimento. ROCIO, 40. Tel. N. 3438

ULTIMAS NOTICIAS

O melhor brinde
Champagnes francezes das melhores marcas
Agentes e revendedores
A. L. Simões & Pina Ltd.
R. DAS FLORES, 22
Telefone 991 Central

EMQUANTO É TEMPO

O projecto

da lei de emigração

e o que

querem os medicos

Meu caro: — Por ser V. estruturalmente uma pessoa gentil, está, naturalmente, condenado a eterna vitima das impertinencias dos amigos. Deu V. guarida no seu jornal a uma entrevista com o meu colega Leite Ribeiro sobre o momentoso assunto: *Assistencia aos emigrantes*. Conesnte V. que eu volte á vaca fria?

Um dia, um grupo de medicos procurou o sr. ministro da Marinha, e expôs-lhe em termos habeis a necessidade de remodelar a lei. S. Ex.ª ouviu, e, achando rasoavel a exposição, convidou um deles a apresentar-lhe um projecto de decreto, nas bases apontadas. No dia seguinte o papel era entregue, e remetido pelo ministro a um funcionario da sua confiança, com a nota de *urgentissimo*, para que désse informações.

Este funcionario, pessoa zelosa e honesta, deu em querer conhecer a questão a fundo. Aí, foi a desgraça.

Desatou a trabalhar, a consultar sobre o assunto todas as entidades em jogo. Entidades em conflito de interesses.

Dentre essas entidades, apareceram as que inspiravam maior e menor confiança. Sucedeu que as que inspiravam maior confiança, vinham menos carregadas de razão. Mas, como a razão estava da parte das que inspiravam mediocre confiança, nasceu no espirito do funcionario zeloso, um conflito, todo de ordem intima, que o tem impedido de achar uma solução justa. Conferencias exaustivas, consultas substanciosas, analises de estatisticas, estudos comparativos das legislações estrangeiras, tratados de comercio, interpretações de segredos diplomaticos, auscultação de agentes das companhias, opiniões suculentas de jurisconsultos, estudo acusado da nossa produção, exportação e importação, calculos exactos do valores da carne humana em relação ao vinho e á cortiça... que sei eu, labirinto em que se veria enrascado qualquer Thebano, mesmo nada e criado no proprio labirinto.

E' este o estado da questão. Lamentavelmente embrulhada no dedalo das opiniões e emaranhada na teia dos interesses.

Resumo: Com o actual *statu quo*, ganham os medicos especialisados em vacinas p'ró estrangeiro, sobretudo, os que adquiriram o *brevet* dos consulados.

Ganham os pseudo-enfermeiros, que arranjaram um modo de vida, sem esforço, sem preparação prévia, visto que nada têm que fazer, nada lhes exigem, nem mesmo responsabilidade por faltas profissionais.

Perdem as companhias de navegação, por estarem sobrecarregadas com um pessoal excessivo e incompetente. Perde a consideração nacional, por expôr diariamente aos olhos dos viajante internacionais o espectaculo indecoroso dum numerosissimo pessoal de enfermagem dos dois sexos, sem função, sem compostura nem aprumo.

Perde a classe medica que, mal paga, mal tolerada, despejada de navio para navio, *pallottée* como mercadoria vil, suporta pacientemente tudo quanto a bordo lhe queiram fazer de bom ou de mau.

Agradecendo a publicação — Amigo certo, A. Metelo.

Prefiram os taxis

Esfera Encarnada

Bandeirada 1$60 -- Fracção $40

OUVINDO UM DIPLOMATA

A creação

da moeda-ouro

veiu completar

a independencia do Brasil

diz-nos o dr. Sebastião Sampaio

A bordo do «Cap-Polonio», passou hoje por Lisboa, a caminho da França, o sr. dr. Sebastião Sampaio, ilustre consul geral do Brasil em New-York. Sua Ex.ª que viaja acompanhado por sua esposa e por suas gentis filhas, desembarcou e almoçou na *Garrett*, com os srs. Embaixadores do Brasil, secretario da Embaixada, Franklim de Almeida Lima, e dr. João de Barros.

Duas circunstancias indicavam a necessidade duma entrevista, além das qualidades de inteligencia do sr. dr. Sebastião Sampaio: o ser neto de portugueses e grande amigo de Portugal, e o facto de ser um jornalista distinto:

—Considero-me mesmo um jornalista emprestado á diplomacia. Trabalhei, na «Gazeta de Noticias», com João do Rio, e foi nessa altura que conheci o sr. dr. João de Barros — o grande apostolo da aproximação luso-brasileira. Depois, fui secretario do «Jornal do Comercio».

—Quando da visita do sr. dr. Antonio José de Almeida ao Brasil, teve uma acção preponderante na preparação dum tratado de comercio com Portugal, não é verdade?

O sr. dr. Sebastião Sampaio que, por essa altura, era chefe de gabinete do ministerio das Relações Exteriores — teve um natural escrupulo em falar-nos desenvolvidamente da questão. Mas o espirito das suas palavras, póde dar-se nestes termos:

—Em principio, estavamos de acôrdo, e preparavamo-nos para fazer qualquer coisa de pratico. Aconteceu, porém, que emquanto em Portugal se registava uma campanha parlamentar visando a protecção aos produtos coloniais, no Brasil operava-se uma modificação na politica economica e de pautas. O Parlamento retirava a autorisação dada ao governo para favorecer, aduaneiramente, qualquer país.

—Em resultado disso...

—Paráram as negociações — e hoje é impossivel recomeçá-las. Mas o que é possivel, o que é mesmo necessario é intensificar as relações comerciais entre os dois países, favorecidos, de resto, porque aos produtos portugueses é aplicada a taxa minima. Para isso, muito contribuirá uma carreira de navegação portuguesa que, espero, mais tarde ou mais cedo, será uma realidade.

O nosso entrevistado tem enternecidas palavras de amizade e de admiração pelos portugueses:

—O Brasil não póde esquecer-se de que fôram os portugueses que o descobriram e o colonisaram; de que, durante a guerra, foi Portugal o país que mais braços lhe forneceu, para fomentar o seu desenvolvimento; e, finalmente, de que á colonia portuguesa residente no Brasil se devem admiraveis serviços de inesquecivel importancia.

Refere-se tambem á obra formidavel dos 150.000 portugueses residentes na America do Norte. Lembra o triunfo enorme que obtiveram os estudantes portugueses que fôram ao Brasil. E presta homenagem ao sr. dr. Bettencourt Rodrigues, grande amigo do seu país:

—Não é só os laços materiais que é necessario estreitar; é indispensavel fomentar o inter-cambio mental e artistico que já existe em grande parte, por intermedio dos escritores, das actrizes, dos musicos, dos pintores...

* * *

Uma pregunta feita com interesse:

—Como está o Brasil politicamente?

—Tudo corre ás mil maravilhas. Nunca um Chefe de Estado foi eleito com o consenso unanime do povo brasileiro como o sr. dr. Washington Luís, meu ilustre conterraneo. Porque eu tambem sou de S. Paulo...

* * *

E explicando:

—Em dois meses, o sr. dr. Washington Luís conseguiu realizar o principal objectivo do seu programa: a estabilisação da moeda. O novo presidente deu ao Brasil a moeda de ouro, não procurando valorisá-la artificialmente, visto que se baseou no cambio a 6, mas dando-lhe apenas o seu valor legitimo. Este facto veio completar a independencia do Brasil...

—Foi o segundo grito do Ypiranga...

—Completou-a, porque veio dar ao Brasil a sua independencia economica.

Festa de Caridade

No Asilo de Santo Antonio, uma das mais uteis casas de beneficencia da capital, realiza-se no domingo, a favor do seu cofre, uma interessante festa de caridade.

O cha dançante é abrilhantado pela aplaudida orquestra Jazz Bristol Club, que obsequiosamente presta o seu concurso. Um distinto orador dissertara sobre o tema «Culto pela Flor», na ocasião em que as educandas fazem a plantação de 50 roseiras, cujo tratamento fica a seu cargo.

A comissão que é composta pelas srs.ªs D. Alice, B. de Melo Ataide, D. Ana Maria Vila Nova e Vasconcelos Travassos Lopes, D. Celeste B. Melo Ataide, D. Ema B. de Melo Ataide, D. Eugenia Martins, D. Irene P. Salema Garção de Araujo, D. Maria A. Bastos Coelho, D. Maria A. Martins Salema Garção de Araujo, D. Maria Helena Bastos Coelho e D. Odete P. Salema Garção Araujo.

Os bilhetes podem ser requisitados pelos telefones 2072 e 4193 norte e para a rua Maria Andrade, 39 r/c.

Palace Hotel do Bussaco
Aberto todo o anno - Aquecimento central
Informações e reserva de aposentos
Rocio, 108, 2.º -- LISBOA

As mercearias

fecham hoje ás 22 horas

A pedido da Associação Comercial dos logistas de Lisboa, os srs. ministros das Finanças e do Interior autorisaram que as mercearias se encerrem hoje ás 22 horas.

DE LUTO

Euclides Bragança

Faleceu hoje o menino Euclides Bragança, aluno do Liceu Camões, filho estremecido do nosso amigo sr. Euclides Bragança e sobrinho do conhecido escritor sr. José Braganço. O funeral da pobre creança realiza-se ámanhã saindo o funeral da rua Prior Coutinho.

"Mouraria"

A **CASA SASSETTI & C.ª** acaba de publicar os celebres fados da opereta MOURARIA, **Fado da Rusga** e **Fado da Cesaria**, este cantado por Adelina Fernandes, com o maior dos sucessos.

NOTA OFICIOSA

O governo

pretende explicar

o caso

Felix Correia

Do ministerio da Justiça recebemos ao fim da tarde a seguinte nota oficiosa:

«Tendo-se afirmado que, no julgamento do jornalista Felix Correia se aplicara, retroactivamente, a nova lei de imprensa, o sr. ministro da Justiça, respeitando embora a independencia do poder judicial de cujas decisões só ha recurso para os tribunais superiores, examinou o respectivo processo, do qual se constata o seguinte:

1.º—Por virtude das acusações feitas por aquele jornalista ao chefe da contabilidade, João Gualberto Pires, foi este sindicado, mostrando-se que tais acusações eram absolutamente infundadas;

2.º—Em consequencia das conclusões da sindicancia, e por virtude do disposto no artigo 444.º do decreto n. 5.786, de 10 de maio de 1919, que impõe ao Ministerio Publico, em tal hipotese, a obrigação de promover ex-officio contra o acusador, foi instaurado o competente processo;

3.º—Este processo correu os seus regulares termos e em 14 de Agosto de 1926 foi o acusado «pessoalmente» intimado para deduzir a sua defesa e apresentar o rol de testemunhas, no prazo de 8 dias, com as quais lhe era licito provar a verdade das suas acusações, caso em que seria isento de culpa nos termos do artigo 18.º da lei de imprensa de 1910, preceito reproduzido na lei actualmente em vigor;

4.º—O acusado, porem, só em 2 de Novembro ultimo apresentou um rol de testemunhas que, por extemporaneo não póde ser recebido, do que lhe foi dado conhecimento por intimação de 6 do mesmo mês;

5.º—Em 20 de Novembro ultimo foi intimado para apresentar as suas alegações escritas, no prazo de 8 dias, o que não fez;

6.º—A aplicação da pena fez-se nos termos que constam do seguinte considerando do respectivo acordão: «Considerando que, tendo sido o dito crime cometido na vigencia da lei de 21 de Outubro de 1910, nos termos do artigo 6.º, excepção 2.ª do Codigo Penal, só para o efeito do precessado é de aplicar, como tem sido, desde a sua entrada em vigor, a lei actual, relativa a delites de imprensa, do decreto n.º 12:008, de 29 de Julho do corrente ano, como o réu Felix Correia não provou as suas imputações, como caluniador, incorreu na sanção cominada no artigo 18.º da dita lei de 28 de Outubro de 1910, referida ao artigo 10.º da mesma lei e artigo 407.º do Codigo Penal»...

Nos termos expostos:

7.º—Vê-se que não houve a aplicação retroactiva da nova lei de imprensa, na parte relativa a pena. E, de conformidade com as disposições da anterior lei de imprensa, os juises condenaram o réu no minimo da pena aplicavel, que podia ir até 2 anos de prisão, mas nunca inferior a três mêses, não remiveis por multa».

A retroactividade a que nos temos referido — e que se verificou, como se vê da propria nota oficiosa — não diz, evidentemente, respeito á pena aplicada ao nosso querido camarada. Refere-se sim á organisação do processo e á constituição do tribunal. E foi precisamente a organisação do processo, pela nova lei, que impediu que Felix Correia provasse plenamente—por intermedio das respectivas testemunhas—todas as acusações insertas no artigo de que tomou a responsabilidade e por virtude do qual vai dar entrada na cadeia.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 Rua de S. Paulo—77

STOP
A caneta mais conhecida e apreciada no mundo inteiro:
Ide á WATERMAN
O mais exigente encontrará no nosso grande «stock» desta marca uma pena especial para a sua caligrafia. Uma visita á nossa casa convencê-lo-ha do que afirmamos.
TABACARIA SERRAS
RUA DO OURO, 29